

PROJETO GRRIPP

ADVOCACY EM GÊNERO

RAÇA E ETNIA PARA GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA

JANEIRO, 2022



IMA
INSTITUTO MULHERES
DA AMAZÔNIA



GRRIPP

Gender Responsive
Resilience and Intersectionality in
Policy and Practice

QUEM SOMOS



SOMOS MULHERES! FEMINISTAS, AMAZÔNIDAS, GUERREIRAS DA FLORESTA, DAS ÁGUAS, DAS CIDADES, DOS CAMPOS, QUILOMBOS E ALDEIAS.

SOMOS MULHERES QUE SONHAM, CRIAM, REALIZAM, INSPIRAM, SE REINVENTAM E TODOS OS DIAS CONJUGAM O VERBO ESPERANÇAR. SOMOS PLURAL E SOMOS ÚNICAS: INDÍGENAS, NEGRAS, BRANCAS, QUILOMBOLAS, CABOCLAS, AFRO-INDÍGENAS, COLORIDAS, TRANS, BI, CIS, COM DEFICIÊNCIAS E DESAFIOS TANTOS. NO ENTANTO, SEMPRE COM A GARRA QUE O CALOR AMAZÔNICO NOS FORJOU DESDE O VENTRE DE NOSSAS MÃES. SOMOS BRAZIS, BRASILEIRAS DE TANTAS ORIGENS, DE TANTOS CANTOS, ENCANTOS, SABORES, SOTAQUES, CHEIROS E CORES.

COMO GAMELEIRAS, ÁRVORES SECULARES E FRONDOSAS DA NOSSA AMAZÔNIA, SOMOS GUARDIÃS DA VIDA, DA FLORESTA, DO NOSSO POVO E DO NOSSO PAÍS. ACREDITAMOS NA FORÇA QUE VEM DA RAIZ, NA NOSSA ANCESTRALIDADE. SOMOS AMAZÔNIDAS DE SORRISO SINCERO E FARTO, SOMOS ENCANTADAS, COLORIDAS PELO POR DO SOL NOS NOSSOS RIOS, BARRANCOS E IGARAPÉS.

FILHAS DO VENTRE DA TERRA SOMOS FORTES, MULHERES DE TERNURA E DE GARRA.

SOMOS FORÇA POTENTE DA VIDA, SOMOS NATUREZA, CADA SEMENTE, UMA FLORESTA. E ESSE SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO E TERRITORIALIDADE É O QUE NOS FAZ ÚNICAS. SIM, SOMOS PODEROSAS COMO AS ÁGUAS DOS RIOS E IGARAPÉS QUE JUNTAS SEMPRE CHEGAM AO MAR. SOMOS IMÃS DE BOAS ENERGIAS E IRMÃS COM O BRILHO DAS ESTRELAS NO OLHAR. TEMOS A LEVEZA DA BRISA NA ALMA, O CANTO SUAVE DAS MANHÃS E A FORÇA DO VENTO NOS BRAÇOS, NO BALANÇO, NOS EMBATES, REBOJO, BANZEIRO E MORMAÇO. SOMOS SOL, LUA E ESTRELA. SOMOS CUNHATÃS, CURUMINS, MALÊS... DANÇANDO NO TERREIRO. CURANDEIRAS, MESTRAS E TECELÃS QUE DESATAM NÓS E TECEM A TEIA DA VIDA, CONECTADAS PELO VENTRE SAGRADO, ACOLHENDO, FORTALECENDO E CONJUGANDO O VERBO AMAR.

SOMOS GUERREIRAS AMAZÔNIDAS, DE LUTA, DE CAUSAS, COM NOSSAS BANDEIRAS EM DEFESA DAS NOSSAS FLORESTAS, DOS POVOS QUE NELA HABITAM, DOS DIREITOS HUMANOS, DE TODA A HUMANIDADE

LUTAMOS PELA IGUALDADE, PELA LIBERDADE, PELA JUSTIÇA E EQUIDADE SOCIAL. QUEREMOS CELEBRAR A VIDA E O LIVRE SER E PENSAR. EM CIRANDA, DE MÃOS DADAS, CANTAR E DANÇAR ILUMINADAS PELO LUAR.

NOSSA RESISTÊNCIA E PROTAGONISMO SÃO FUNDAMENTAIS NESSES TEMPOS DE VENTOS FORTES. ESTAMOS ACIMA DE QUALQUER SIGLA PARTIDÁRIA, SOMOS DE VÁRIOS CREDOS RELIGIOSOS, DE TODAS AS VERTENTES PROFISSIONAIS, SOMOS IMA, SOMOS UMA, SOMOS MUITAS, SOMOS MAMA! E POR SERMOS ASSIM, QUEREMOS CONVIDAR VOCÊ PARA SOMAR NESSA FORÇA QUE NOS IMPULSIONA, QUE NOS FAZ SONHAR, ACREDITAR, ESPERANÇAR NESSE MULHERIO, MULHER-RIO, MULHER – POROROCA, MULHER - MAR!

SEJAM TODAS BEM VINDAS AO NOSSO UNIVERSO FEMINISTA DA AMAZÔNIA!

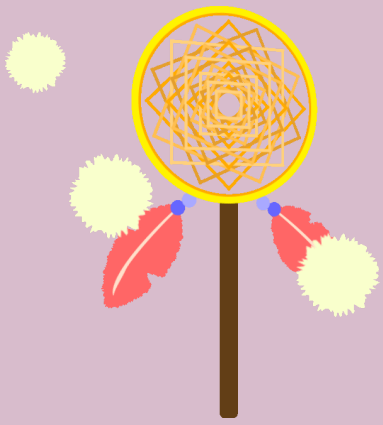


IMA

INSTITUTO MULHERES
DA AMAZÔNIA

INSTITUTO MULHERES DA AMAZÔNIA - IMA

MOVIMENTO ARTICULADO DE MULHERES DA AMAZÔNIA – MAMA



APRESENTAÇÃO

TUDO COMEÇOU COM UM SONHO! O SONHO DAS MULHERES AMAZÔNIDAS EM SE REENCONTRAREM, EM SE REARTICULAREM, FORTALECENDO SEU PROTAGONISMO, ECOANDO SUAS VOZES, VISIBILIZANDO SUAS REALIDADES ESPECÍFICAS, SUAS IDENTIDADES, SUAS DEMANDAS E SUAS LUTAS.

EM TEMPOS SOMBRIOS, SONHO ALIMENTADO PELA ESPERANÇA DE UMA AMAZÔNIA SAUDÁVEL, COM RESPEITO À DIGNIDADE DOS POVOS ORIGINÁRIOS E DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS QUE NELA HABITAM, PELA ESPERANÇA DE UM BRASIL LIVRE, DEMOCRÁTICO, JUSTO E SOBERANO.

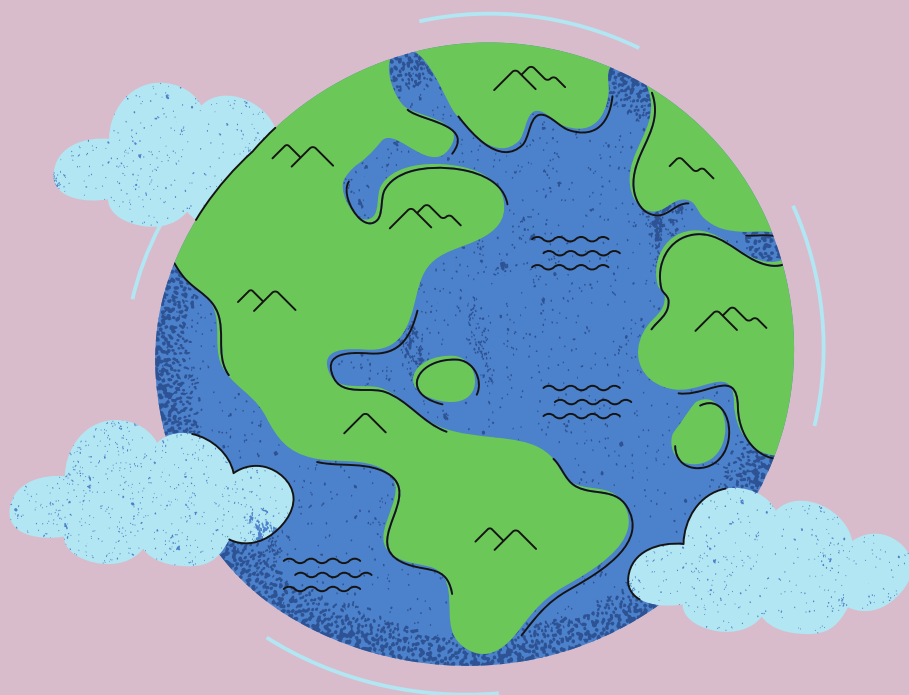
FOI COM ESSA GARRA E RESILIÊNCIA, ANCORADAS NO INSTITUTO MULHERES DA AMAZÔNIA, UM DOS LEGADOS DO MAMA - MOVIMENTO ARTICULADO DE MULHERES AMAZÔNIDAS, QUE ENCONTRAMOS A PARCERIA FECUNDA DOS NOSSOS APOIADORES QUE ENTENDERAM A NECESSIDADE DESSA ESTRATÉGIA DE LUTA QUE ORA RELATAMOS NESSE DOCUMENTO EM QUE REGISTRAMOS A MEMÓRIA DA NOSSA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO POPULAR FEMINISTA.

O INSTITUTO MULHERES DA AMAZÔNIA – IMA, COM SEDE EM RIO BRANCO, ESTADO DO ACRE, FOI CONTEMPLADO PELA LINHA DE AÇÃO DO PROGRAMA DE PESQUISA DO PROJETO GRRIPP - GENDER RESPONSIVE RESILIENCE AND INTERSECTIONALITY IN POLICY AND PRACTICE (GRUPO DE PESQUISA DE GESTÃO DE TERRITÓRIOS E GÊNERO NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE) DA UNIVERSIDADE DE LONDRES, NUMA PARCERIA FIRMADA COM O CIAC - CENTRO DE INVESTIGACIÓN DE LA ARQUITECTURA Y LA CIUDAD, DA PONTÍFICA UNIVERSIDAD CATÓLICA DEL PERÚ QUE ABRIGA O REFERIDO PROJETO NA AMÉRICA LATINA.

A COOPERAÇÃO TÉCNICA TEVE COMO OBJETIVO FORTALECER A LUTA DAS MULHERES, EM TODA SUA PLURALIDADE E DIVERSIDADE ÉTNICA RACIAL EM DEFESA DOS SEUS CORPOS E TERRITÓRIOS PELO FIM DA VIOLÊNCIA PRATICADA CONTRA MULHERES E MENINAS NA REGIÃO, ESTABELECEndo UM PROCESSO DE FORMAÇÃO EM ADVOCACY EM GÊNERO, RAÇA E ETNIA PARA GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA, VISANDO QUALIFICAR A INCIDÊNCIA POLÍTICA DOS GRUPOS DE MULHERES E DOS COLETIVOS FEMINISTAS NA GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NOS TERRITÓRIOS E COMUNIDADES AMAZÔNICAS, ENVOLVENDO INICIALMENTE 05 (CINCO) ESTADOS:

ACRE, AMAPÁ, AMAZONAS, PARÁ E RONDÔNIA, COM A PARTICIPAÇÃO DE 10 MULHERES POR ESTADO, ACRESCIDO NO PROCESSO POR COMPANHEIRAS DO MARANHÃO, ESTADO TAMBÉM INTEGRANTE DA AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA, EM UM TOTAL DE MAIS DE 50 PARTICIPANTES NO PROJETO NO ANO DE 2021.

O PROJETO ADVOCACY EM GÊNERO PARA A FORMAÇÃO DE MULHERES NA AMAZÔNIA É UMA INICIATIVA DO INSTITUTO MULHERES DA AMAZÔNIA, QUE TEM A MISSÃO DE FORTALECER AS MULHERES DA AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA, PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRADO SUSTENTÁVEL, COM JUSTIÇA SOCIAL E EQUIDADE DE GÊNERO NAS COMUNIDADES E TERRITÓRIOS AMAZÔNICOS, EM DEFESA DA VIDA, POR NÓS, POR TODAS, PELO PLANETA.



AS AÇÕES DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO ADVOCACY EM GÊNERO, RAÇA E ETNIA PARA A GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA (PROJETO GRRIPP), FORAM REALIZADAS NA MODALIDADE REMOTA, EM QUATRO ETAPAS, TOTALIZANDO 08 ENCONTROS (SEXTAS E SÁBADOS) NO PERÍODO DE 12 DE NOVEMBRO A 05 DE DEZEMBRO DE 2021. CADA ENCONTRO POSSIBILITOU A ABORDAGEM DOS TEMAS INERENTES A TEMÁTICA CENTRAL DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE MULHERES DA AMAZÔNIA, COM EXPOSIÇÃO E DISCUSSÃO DOS CONTEÚDOS CONTEMPLADOS NO PLANO METODOLÓGICO DO PROJETO, DESENVOLVIDO A PARTIR DA CONCEPÇÃO DO MÉTODO PAULO FREIRE - METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO POPULAR, CONSIDERANDO AS VIVÊNCIAS, AS REALIDADES, A DIVERSIDADE E A PLURALIDADE DE SABERES TANTO ANCESTRAIS COMO CONSTRUÍDOS NAS LUTAS SOCIAIS DOS COLETIVOS E GRUPOS DE MULHERES E FEMINISTAS PRESENTES NA REGIÃO.

AS AGENDAS DE ATIVIDADES SE SOMAM AO CONJUNTO DE PRODUÇÃO COLETIVA E INDIVIDUAL DE CADA GRUPO. O RESULTADO DESSE PROCESSO DE FORMAÇÃO, DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SERÁ REGISTRADO NESTE E-BOOK

QUE FOI PRODUZIDO E ELABORADO PELA EQUIPE TÉCNICA E DE CONSULTORIA DO PROJETO, COM A CONTRIBUIÇÃO DA EQUIPE DE COMUNICAÇÃO DO IMA, DE MODO A PROPORCIONAR O ACESSO IRRESTRITO DAS PARTICIPANTES ÀS INFORMAÇÕES, CONTEÚDOS, PUBLICAÇÕES E LINKS GERADOS NO DECORRER DA EXECUÇÃO DO PROJETO.

POR FIM, COMO EXPERIÊNCIA PILOTO EM PROCESSOS EDUCATIVOS NA MODALIDADE REMOTA, UTILIZANDO A METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO POPULAR, ENVOLVENDO SEIS ESTADOS DA REGIÃO AMAZÔNICA, ACREDITAMOS QUE NOSSA CAMINHADA FOI BASTANTE INTENSA E FECUNDA. ENVOLVEU UM ENREDO DE SONHOS, RESISTÊNCIAS E LUTAS DAS MULHERES QUE VIVEM SOB OS ENCANTOS DA FLORESTA, DAS ÁGUAS E DA MÃE TERRA QUE ABRIGA NO SEU VENTRE UM TERRITÓRIO DE SABERES E CULTURAS CHAMADO AMAZÔNIA.

INSTITUTO MULHERES DA AMAZÔNIA



IMA
INSTITUTO MULHERES
DA AMAZÔNIA

RIO BRANCO, ACRE, 2021

COM A PALAVRA EQUIPE GRRIPP



É COM MUITA HONRA QUE ESCREVEMOS ESSAS LINHAS, MESMO SABENDO QUE NENHUMA PALAVRA PODE DAR PLENAMENTE CONTA DO PROCESSO LANÇADO PELO PROJETO “ADVOCACY EM GÊNERO, RAÇA E ETNIA PARA A GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA”. PARTE INTEGRANTE DO PROJETO INTERNACIONAL GRRIPP (GENDER RESPONSIVE RESILIENCE AND INTERSECTIONALITY IN POLICY AND PRACTICE - RESILIÊNCIA RESPONSIVA AO GÊNERO E INTERSECCIONALIDADE NA POLÍTICA E NA PRÁTICA), SEDEADO NA UNIVERSIDADE DE LONDRES (UCL), O INSTITUTO MULHERES DA AAMAZÔNIA (IMA) NOS PRESENTEOU COM SUA INICIATIVA DE FORMAÇÃO FEMINISTA.

O GRRIPP TEM POR OBJETIVO CONSTRUIR OU FORTALECER REDES ENTRE ACADÊMICOS, ATIVISTAS E GESTORES PÚBLICOS, PARA REPENSAR O GÊNERO A PARTIR DOS SABERES E EXPERIÊNCIAS DO DITO ‘SUL’ GLOBAL. ATRAVÉS DE FINANCIAMENTO DE PROJETOS NA AMÉRICA LATINA, ÁFRICA E ÁSIA DO SUL, PROCURAMOS ENCONTRAR E DIVULGAR VOZES, ROSTOS E CONHECIMENTOS

PLURAIS QUE POSSAM DESAFIAR OS QUADROS DOMINANTES, COLOCANDO O GÊNERO E A INTERSECCIONALIDADE NO CENTRO DO DEBATE. JUNTO COM O IMA, FOMOS MUITO MAIS LONGE... A PROPOSTA DAS MULHERES DA AMAZÔNIA É RADICAL E TRANSFORMADORA, ELA NOS PERMITE VISLUMBRAR O QUE SERIA UMA SOCIEDADE ORGANIZADA E 'GERENCIADA' DE MANEIRA FEMINISTA.

O CURSO DESENVOLVIDO NESSES ÚLTIMOS MESES É FEMINISTA NÃO SÓ PELO SEU CONTEÚDO, MAS TAMBÉM PELA SUA PRÁTICA E O MODELO EDUCATIVO PROPOSTO. MESMO COM AS LIMITAÇÕES DO ESPAÇO VIRTUAL, FOI POSSÍVEL PERCEBER A CONSTRUÇÃO COLETIVA POR TRÁS DE CADA ETAPA DO CURSO. E O RESULTADO É UM MATERIAL PRECIOSO PARA FORMAR LIDERANÇAS E GESTORES PÚBLICOS. SEM DÚVIDA, É UM MARCO INTELECTUAL, PEDAGÓGICO E POLÍTICO. ESSAS MULHERES, NA SUA DIVERSIDADE DE TERRITÓRIOS, ETNIAS, IDIOMAS, IDADES E TRAJETÓRIAS DE VIDA, SE UNIRAM PARA SE FORMAREM, APRENDEREM, E PRODUZIREM UMA AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL QUE, SE ELA FOSSE IMPLEMENTADA, ESTARIA VIRANDO DE PONTA-CABEÇA A ESTRUTURA SOCIAL BRASILEIRA.

DEPOIS DE 2 ANOS DE CRISE PANDÊMICA DA COVID-19, JÁ ESTÁ MAIS DO QUE ÓBVIO QUE OS MODELOS ATUAIS DE DESENVOLVIMENTO DO 'NORTE' E DOS PAÍSES 'DESENVOLVIDOS' NÃO FUNCIONAM NEM TÊM TODAS AS RESPOSTAS. AS MULHERES ESTÃO MAIS DO QUE NUNCA NA LINHA DE FRENTE NA RESPOSTA À CRISE: SÃO ELAS QUE SE LEVANTAM TODOS OS DIAS PARA SUSTENTAREM SUAS FAMÍLIAS, SEJA COM SEU TRABALHO REMUNERADO SEJA COM AS TAREFAS INVISÍVEIS DE CUIDADO. SÃO AS MULHERES QUE TRABALHAM NOS EMPREGOS MENOS VALORIZADOS DOS SISTEMAS DE SAÚDE, COMO ENFERMEIRAS, CUIDADORAS E FAXINEIRAS. SÃO ELAS AS PARTEIRAS, AS CURADORAS E AS BENZEDEIRAS.

A AMAZÔNIA É UM TERRITÓRIO COMPLEXO NA SUA DIVERSIDADE, MAS TAMBÉM UM ESPAÇO QUE TEM UMA HISTÓRIA DE LUTA ONDE O PAPEL DAS MULHERES É FUNDAMENTAL. NO MEIO DA DIVERSIDADE DA NATUREZA, DAS PESSOAS E DOS CONHECIMENTOS, O CUIDAR TOMA UM SENTIDO MAIS AMPLO AINDA. É CUIDAR DOS OUTROS, DOS SERES HUMANOS, MAS TAMBÉM DA TERRA, DA NATUREZA E DOS ESPÍRITOS INVISÍVEIS. TAREFA ONDE O PAPEL DAS MULHERES É IMPRESCINDÍVEL, ASSIM COMO TAMBÉM NA LUTA PELA DEFESA E TRANSFORMAÇÃO DAS RELAÇÕES NESSE TERRITÓRIO.

A CRISE SANITÁRIA REVELOU AS FRAQUEZAS DO SISTEMA ATUAL DE PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DAS NOSSAS SOCIEDADES. MUITO FOI FALADO SOBRE A CRISE DOS CUIDADOS, A CRISE DA SAÚDE, A CRISE ECOLÓGICA, E AS VÁRIAS VULNERABILIDADES SOCIAIS AMPLIFICADAS PELA PANDEMIA. CONTUDO, AINDA NÃO VIMOS NENHUMA GRANDE MUDANÇA VINDO DE CIMA. OS GOVERNOS CONTINUAM, INFELIZMENTE, SUA POLÍTICA DE SEMPRE E NO BRASIL, ESSA POLÍTICA SIGNIFICA MORTE, FEMINICÍDIO, DESFLORESTAMENTO, DESEMPREGO, FOME. NO ATUAL CONTEXTO, ATÉ O DIREITO À VIDA PRECISA SER NEGOCIADO.

O GRITO DAS MULHERES DA AMAZÔNIA TEM UMA POTÊNCIA UNIVERSAL, É O GRITO DE TODAS AS MULHERES: CHEGA! SABEMOS E PODEMOS FAZER MELHOR. A RESPOSTA VEM DELAS, DOS POVOS DE 'BAIXO', DOS QUE NEM SEMPRE TÊM ACESSO AOS RECURSOS FINANCEIROS E COGNITIVOS PARA SEREM OUVIDOS. SUAS PROPOSTAS DESAFIAM, INCOMODAM, ELAS IMPLICAM REDISTRIBUIR PODER, REPENSAR RELAÇÕES E DESFAZER PAPÉIS SOCIAIS E TER RELAÇÕES HARMÔNICAS COM O TERRITÓRIO. O IMA ENTENDEU QUE UMA DAS FERRAMENTAS ESSENCIAIS PARA ESSA TRANSFORMAÇÃO ACONTECER SÃO AS POLÍTICAS PÚBLICAS. AS MULHERES AMAZÔNICAS PROPÕEM UM DIÁLOGO TANTO EM NÍVEL

ESTADUAL COMO INTERNACIONAL, POIS USAM OS DISCURSOS DOS DIREITOS HUMANOS, DA AGENDA 2030 E DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. E O FAZEM COM MUITA SABEDORIA. AFINAL, SE ESSES QUADROS GLOBAIS NÃO SERVEM AOS INTERESSES DA POPULAÇÃO, ENTÃO PARA QUE SERVEM?

O CURSO “ADVOCACY EM GÊNERO” PERMITE ENXERGAR O QUE SERIAM POLÍTICAS PÚBLICAS FEMINISTAS, QUE ATENDEM AS DEMANDAS DAS MULHERES FEITAS POR ELAS MESMAS DE FORMA COLETIVA E DEMOCRÁTICA. ISSO COM A UTILIZAÇÃO DE UM ENFOQUE DE GÊNERO, FEMINISTA E INTERSECCIONAL QUE PERMITE DEVELAR AS ESTRUTURAS DE PODER HISTORICAMENTE CONSTRUÍDAS NESSE COMPLEXO TERRITÓRIO. POR ISSO, ESSE PROJETO É SÓ UM COMEÇO, É UMA SEMENTE PLANTADA NA AMAZÔNIA E PROVAVELMENTE ALÉM, CUJO IMPACTO AINDA NÃO FOI POSSÍVEL MEDIR.

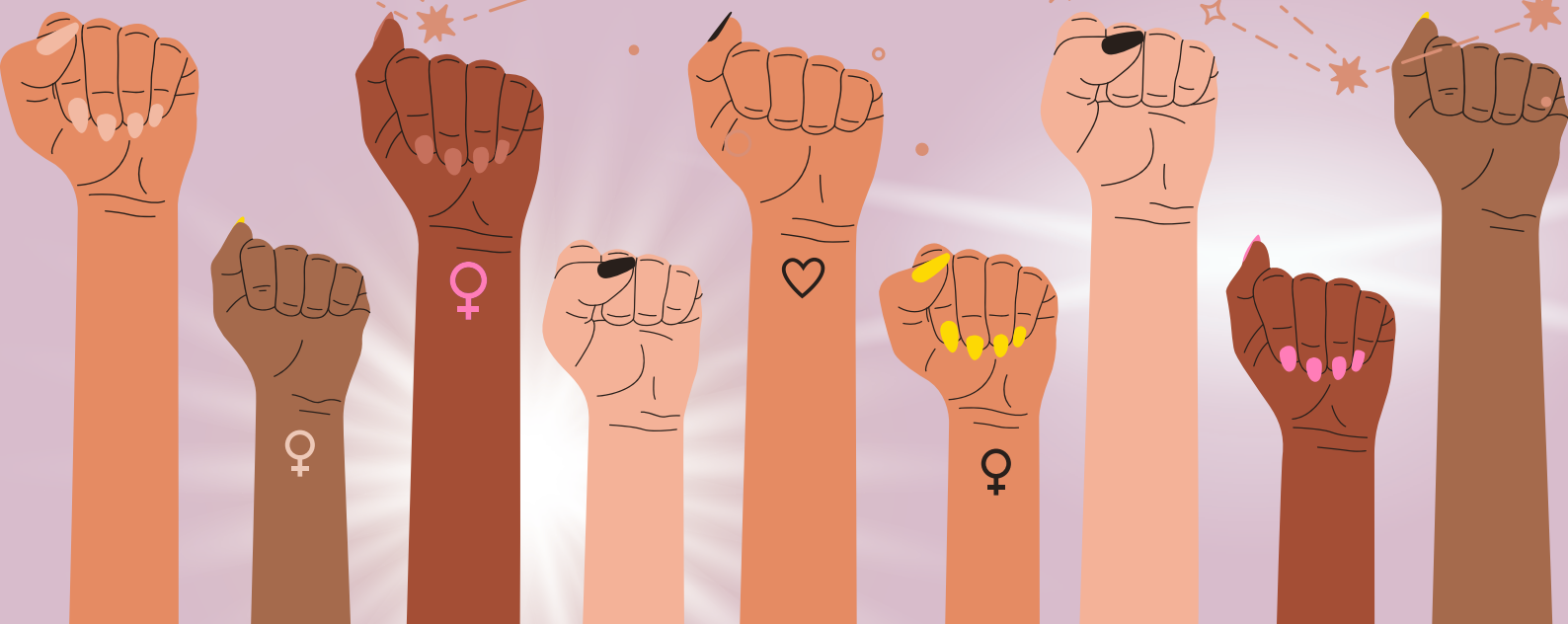


OBRIGADA, COMPANHEIRAS, POR NOS FAZEREM SONHAR, POR NOS MOSTRAREM UM CAMINHO DIFERENTE E POR NOS LEMBRAREM O QUANTO A VIDA É SAGRADA. “PULMÃO DA HUMANIDADE”, A AMAZÔNIA É FEITA DESSA GENTE, DESSAS MULHERES, SUAS DIFICULDADES, SUAS LUTAS E SEUS CONHECIMENTOS. QUEM REALMENTE ESCUTÁ-LAS E PRESTAR ATENÇÃO, ENCONTRARÁ AS CHAVES PARA CONSTRUIR UM MUNDO MAIS JUSTO E MAIS SOLIDÁRIO.



GRRIPP

Gender Responsive
Resilience and Intersectionality in
Policy and Practice



SUMÁRIO



CONTEXTUALIZAÇÃO..... PG 01

METODOLOGIA..... PG 02

ENCONTRO Nº 01

EIXO TEMÁTICO: AMAZÔNIA: TERRITÓRIOS,
CULTURA E IDENTIDADE

EXPOSITORA: EDNA SHANENAWA PG 06

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LINK PG 07

ENCONTRO Nº 02

EIXO TEMÁTICO: A CONSTRUÇÃO DO MOVIMENTO
DE MULHERES E DO FEMINISMO NO BRASIL

TEMAS E EXPOSITORAS:

TEMA I: O MOVIMENTO DE MULHERES

– MEMÓRIA DA LUTA..... PG 08

ANTIRRACISTA NA ESTRUTURA DO PATRIARCADO NO BRASIL

EXPOSITORA: MATILDE RIBEIRO..... PG 11

TEMA II: O MOVIMENTO DE MULHERES NO

BRASIL - MEMÓRIAS DAS LUTAS NA ESTRUTURA DO PATRIARCADO

EXPOSITORA: PROF. DRA. LEONISIA MOURA FERNANDES.....PG 12

TEMA III: A CONSTRUÇÃO DO FEMINISMO: CONCEITO E SUAS VERTENTES NO
CONTEXTO DAS LUTAS SOCIAIS

EXPOSITORA: CLÁUDIA MARQUES DE OLIVEIRA.....PG 13

VÍDEO COM AS PARTICIPANTES DO PROJETO.....PG 14

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LINK.....PG 15

ENCONTRO Nº 03

EIXO TEMÁTICO: VIOLÊNCIA CONTRA MULHER BASEADA EM GÊNERO,
RAÇA E ETNIA E O FEMINICÍDIO

TEMAS E EXpositorAS:

TEMA I: CONCEITOS DE VIOLÊNCIA/VIOLÊNCIA

DE GÊNERO, PATRIARCADO: EXpositorA I: JOELDA PAIS.....PG 19

TEMA II: LEI MARIA DA PENHA - FERRAMENTA DE LUTA

NO ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA

A MULHER - LEI DO FEMINICÍDIO (CONCEITOS E AVANÇOS)

EXpositorA II: DR^a JULIANA DI ANGELIS.....PG 20

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LINK.....PG 21

ENCONTRO Nº 04

EIXO TEMÁTICO: POLÍTICAS PÚBLICAS DE GÊNERO,

RAÇA E ETNIA E A RELAÇÃO ESTRUTURAL COM O ESTADO E A SOCIEDADE.

TEMAS E EXpositorAS: CONCEITOS BÁSICOS DE ESTADO, SOCIEDADE, PODER,
DEMOCRACIA, POLÍTICAS PÚBLICAS, CIDADANIA, GESTÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTROLE
SOCIAL.

TEMA I: CONCEITOS BÁSICOS DE ESTADO, SOCIEDADE,

POLÍTICAS PÚBLICAS E CONTROLE SOCIAL

EXpositorA: JOELDA PAIS.....PG 24

TEMA II: SISTEMA NACIONAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES.

EXpositorA: ROSALI SCALABRINI.....PG 25

TEMA III: PLANO ESTADUAL DE POLÍTICAS PARA

AS MULHERES - DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE TRANSVERSALIDADE

EXPOSITORA: NEUDA MUNIZ.....PG 26

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LINK.....PG 27

ENCONTRO Nº 05

EIXO TEMÁTICO: OS DIREITOS HUMANOS NA PROMOÇÃO DA IGUALDADE E EQUIDADE DE GÊNERO NA SOCIEDADE.

TEMA E EXpositorAS: DIREITOS HUMANOS NA
PROMOÇÃO DA IGUALDADE E EQUIDADE DE GÊNERO NA SOCIEDADE

EXpositorA I: DR^a. MARIANA BAZZO.....PG 31

EXpositorA II: DR^a RIVANA BARRETO RICARTE DE OLIVEIRA.....PG 32

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LINK.....PG 33

ENCONTRO Nº 06

EIXO TEMÁTICO: GÊNERO, RAÇA, ETNIA E INTERSECCIONALIDADE
NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

TEMA: GÊNERO, RAÇA, ETNIA E INTERSECCIONALIDADE
NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

EXpositorA: JAYCELENE MARIA DA SILVA BRASIL

- É SOCIÓLOGA, ACREANA.....PG 37

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LINK.....PG 38

ENCONTRO Nº 7

**EIXO TEMÁTICO: ADVOCACY EM GÊNERO,
RAÇA E ETNIA PARA GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA**

TEMAS E EXPOSITORAS:

TEMA I: A LEI 10.639 – POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

EXPOSITORA I: JAYCELENE BRASIL.....PG 42

**TEMA II: ADVOCACY EM GÊNERO, RAÇA E ETNIA
NA GESTÃO DAS POLITICAS PUBLICAS NA AMAZÔNIA**

EXPOSITORA II: PRISCILLA BRITOPG 43

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LINK.....PG 44

ENCONTRO Nº 08

**SEMINÁRIO: GÊNERO, POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO
NA AMAZÔNIA- AGENDA 21 DAS MULHERES DA AMAZÔNIA/2030**

**EIXO TEMÁTICO: GÊNERO, RAÇA, ETNIA E
INTERSECCIONALIDADES NAS POLITICAS PÚBLICAS
NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO NA AMAZÔNIA
- AGENDA 21 DAS MULHERES DA AMAZÔNIA/2030.....PG 47**

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

PROJETO GRRIPP – FORMAÇÃO EM ADVOCACY, GÊNERO, RAÇA E ETNIA NA GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA

O INSTITUTO MULHERES DA AMAZÔNIA – IMA, COM SEDE EM RIO BRANCO, ESTADO DO ACRE, FOI CONTEMPLADO PELA LINHA DE AÇÃO DO PROGRAMA DE PESQUISA DO PROJETO GRRIPP - GENDER RESPONSIVE RESILIENCE AND INTERSECTIONALITY IN POLICY AND PRACTICE (GRUPO DE PESQUISA DE GESTÃO DE TERRITÓRIOS E GÊNERO NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE) DA UNIVERSIDADE DE LONDRES, NUMA PARCERIA FIRMADA COM O CIAC - CENTRO DE INVESTIGACIÓN DE LA ARQUITECTURA Y LA CIUDAD, DA PONTÍFICA UNIVERSIDAD CATÓLICA DEL PERÚ QUE ABRIGA O REFERIDO PROJETO NA AMÉRICA LATINA.

2. METODOLOGIA

A ESCOLHA DA METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO POPULAR PARA DESENVOLVER UM PROCESSO DE FORMAÇÃO PARA MULHERES NA AMAZÔNIA, RESIDE NA PERSPECTIVA DE CONSTRUIR ESPAÇOS DE APRENDIZAGENS COLETIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO FEMINISTA QUE FORTALEÇA O PROTAGONISMO E PROMOVA O EMPODERAMENTO E A AUTONOMIA DAS MULHERES JUNTO AOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO, A PARTIR DE UMA CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA LIBERTADORA, BASEADA NO DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DO INDIVÍDUO, COMO SUJEITO HISTÓRICO E INDUTOR DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS NA SOCIEDADE.

DESSE MODO, BUSCANDO ENCONTRAR UM CAMINHO SEGURO NO CONJUNTO DA AÇÃO EDUCATIVA JUNTO AOS GRUPOS DE MULHERES, MUNIDAS PELO DESEJO DE EXPERIMENTAREM UM NOVO CICLO DE APRENDIZAGEM, INTEGRANDO PRÁTICAS DE METODOLOGIA PARTICIPATIVA E CONSTRUÇÃO COLETIVA NA MODALIDADE REMOTA, SEGUIMOS POR DISCUTIRMOS E ALINHARMOS ALGUNS SABERES FUNDAMENTAIS À PRÁTICA EDUCATIVA-CRÍTICA, POR MEIO DA ORGANIZAÇÃO PROGRAMÁTICA DE CONTEÚDOS QUE PERMITEM GERAR UM FLUXO DE COMPREENSÃO CLARA E LÚCIDA

NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE FORMAÇÃO DAS MULHERES NA AMAZÔNIA.

PORTANTO, À LUZ DOS PRINCÍPIOS FREIRIANOS, A METODOLOGIA FOI PAUTADA NO PROCESSO EDUCATIVO MOBILIZADOR E INTEGRADOR DE SABERES E CONHECIMENTOS, TRAZENDO-O PARA O UNIVERSO VIRTUAL, REUNINDO A EXPERTISE DE PESQUISADORAS, EDUCADORAS, GESTORAS, COM EXPERIÊNCIA FORMADORA NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO POPULAR. DE MODO QUE O CAMINHO TRILHADO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO NO ADVOCACY EM GÊNERO, ENVOLVEU A CONDIÇÃO ESSENCIAL DA PRODUÇÃO DO SABER, QUE “ENSINAR NÃO É TRANSFERIR CONHECIMENTO”, MAS CRIAR AS POSSIBILIDADES PARA A SUA PRODUÇÃO OU A SUA CONSTRUÇÃO NA COLETIVIDADE.





ENCONTRO Nº 01
DIA 12 DE NOVEMBRO



EIXO TEMÁTICO:
AMAZÔNIA, TERRITÓRIOS, CULTURA E
IDENTIDADE

NO PRIMEIRO ENCONTRO, A ABORDAGEM SOBRE TERRITÓRIO, CULTURA E IDENTIDADE, SURGE NUMA PERSPECTIVA DE COMPREENDER A PARTIR DESSAS DIMENSÕES, A SUA RELAÇÃO HISTÓRICA, SOCIOAMBIENTAL E CULTURAL COM A DINÂMICA DOS TERRITÓRIOS QUE SE CONSTITUEM NUM UNIVERSO PLURAL E DIVERSO DE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS NA REGIÃO AMAZÔNICA.

DESSE MODO, SOB UM OLHAR FREIRIANO, CONHECER E VIVER A AMAZÔNIA SIGNIFICA ASSIMILAR VÁRIAS REALIDADES NUM ÚNICO ESPAÇO DE TEMPO E LUGAR. É ENXERGÁ-LA PELA LENTE DE UMA LUPA, AMPLIANDO O FOCO NUM MOVIMENTO DE DENTRO PARA FORA E DE FORA PARA DENTRO NA SOCIEDADE.

ASSIM, A IDEIA DE TERRITÓRIO SE TRADUZ AQUI COMO SENDO O CHÃO, E O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO A ESSE CHÃO, A ESSE LUGAR, COM TODA SUA DINÂMICA QUE TRANSITA PELA BASE DO TRABALHO, DA MORADIA, DAS TROCAS MATERIAIS, CULTURAIS E ESPIRITUAIS DA VIDA, SOBRE OS QUAIS ELE INFLUI. OU SEJA, UM TERRITÓRIO HABITADO, USADO, UTILIZADO POR UMA DETERMINADA POPULAÇÃO (SANTOS & SILVEIRA, 2001).

ASSIM, A PRESENÇA DO ESTADO CATALIZADOR DAS POLÍTICAS E PRÁTICAS EXPLORATÓRIAS E DEPREDATÓRIAS DE CULTURAS E IDENTIDADES NA AMAZÔNIA (D'INCÃO, 1997), EXIGE QUE A SOCIEDADE CONSTITUA PROCESSOS DE FORTALECIMENTO DE SUA AUTONOMIA PARA EXIGIR RESPONSABILIDADES DE CADA PROTAGONISTA NO PROCESSO DE GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE, ABRIGANDO NO CAMPO DO DESENVOLVIMENTO AS TRANSFORMAÇÕES REGIONAIS E LOCAIS.

NESSE CONTEXTO, OUTRO ASPECTO A SER DESTACADO GIRA EM TORNO DA CULTURA E IDENTIDADE, QUE SEGUNDO BAUMAN, A SOCIEDADE E A CULTURA, ASSIM COMO A LINGUAGEM, MANTÊM SUA DISTINÇÃO - “SUA IDENTIDADE” -, MAS ELA NUNCA É A MESMA POR MUITO TEMPO, ELA PERMANECE PELA MUDANÇA (BAUMAN, 2012, P.43).

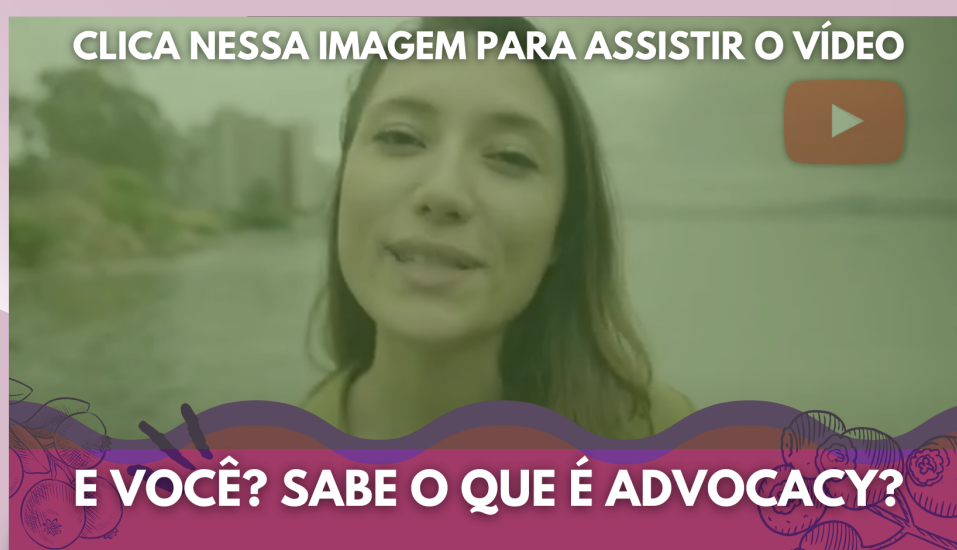
A ATENÇÃO QUE SE DÁ HOJE PARA A DISCUSSÃO DO TEMA DA IDENTIDADE NOS SUBMETE A PROCURAR COMPREENDER A SUA IMPORTÂNCIA NA DIMENSÃO DE ‘IDENTIDADES CULTURAIS’, OU SOBRE OS FENÔMENOS CULTURAIS QUE ALCANÇAM OUTRAS FRONTEIRAS ESTABELECIDO MÚLTIPLAS CONEXÕES CAPAZES DE APREENDEREM A NATUREZA DAS IDENTIDADES CULTURAIS COMO COMO UM REDEMOINHO E NÃO UMA ILHA (BAUMAN, 2012),

SEM O DESAPARECIMENTO OU PERDA TOTAL DESSAS IDENTIDADES CULTURAIS E SIM DE ASSEGURAR-LHE A SUA PLURALIDADE CULTURAL EM FORMAS DISTINTAS NAS SOCIEDADES.

TEMA: CONCEBENDO A AMAZÔNIA E SUA FORMAÇÃO HISTÓRICA NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL E AMBIENTAL.

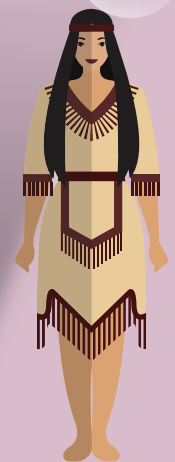
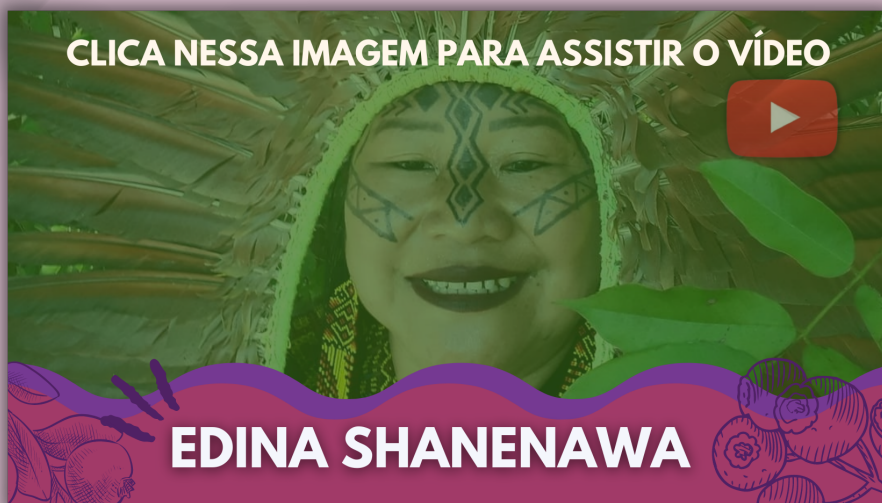
OBJETIVO: PRODUZIR ESTUDOS E DIFUNDIR SABERES SOBRE A AMAZÔNIA E SUA REALIDADE NO UNIVERSO DA DIVERSIDADE, ÉTNICA, RACIAL, SOCIOCULTURAL E AMBIENTAL.

FACILITADORA: LÁZARA MARCELINO



EXPOSITORA: EDNA SHANENAWA, MILITANTE DOS DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS, ATIVISTA NA SUA ALDEIA SHANEKAYÁ, SITUADA NO MUNICÍPIO DE FEIJÓ, ACRE, SENDO A PRIMEIRA MULHER CACIQUE DO POVO SHANENAWÁ.

ATUALMENTE REPRESENTA O CONSELHO DISTRITAL DE SAÚDE INDÍGENA PELA UMIAB - UNIÃO DAS MULHERES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA E VICE COORDENADORA DA ORGANIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO RIO ENVIRA - MUNICÍPIO DE FEIJÓ/ACRE



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LINK

SANTOS, MILTON. SILVEIRA, M. L. O BRASIL: TERRITÓRIO E SOCIEDADE NO INÍCIO DO SÉCULO XXI. RIO DE JANEIRO: RECORD, 2001.

D'INCÃO, MARIA ÂNGELA. MULHER E MODERNIDADE NA AMAZÔNIA. IN: ÁLVARES, MARIA LUIZA MIRANDA; SANTOS, EUNICE FERREIRA DOS; D'INCAO, MARIA ÂNGELA (ORG.). MULHER E MODERNIDADE NA AMAZÔNIA. TOMO I. BELÉM: CEJUP, 1997. P. 347-364.

BAUMAN, ZYGMUNT. ENSAIOS SOBRE O CONCEITO DE CULTURA. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 2012.

MILANO FALCÃO VIEIRA, MARCELO, FALCÃO VIEIRA, EURÍPEDES, DA COSTA KNOPP, GLAUCO ESPAÇO GLOBAL: TERRITÓRIO, CULTURA E IDENTIDADE. REVISTA ADMINISTRAÇÃO EM DIÁLOGO [EN LINEA]. 2010, 12(2), 1-19 [FECHA DE CONSULTA 12 DE ENERO DE 2022]. ISSN: . DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.REDALYC.ORG/ARTICULO.OA?ID=534654443002](https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=534654443002)



ENCONTRO Nº 2
DIA 13 DE NOVEMBRO



**EIXO TEMÁTICO: A CONSTRUÇÃO DO
MOVIMENTO DE MULHERES E DO
FEMINISMO NO BRASIL**

EIXO TEMÁTICO: A CONSTRUÇÃO DO MOVIMENTO DE MULHERES E DO FEMINISMO NO BRASIL

VOLTAR NO TEMPO É SEMPRE UM CONVITE PARA REVISITAR A HISTORIOGRAFIA SOBRE AS MULHERES E SUAS CONQUISTAS, SOBRETUDO, TORNA-SE UM DESAFIO IMENSURÁVEL, NAVEGAR PELA HISTÓRIA QUE OMITIU E NEGOU A PRESENÇA FEMININA NOS ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS NO BRASIL E NO MUNDO. DE MODO, QUE A HISTÓRIA DAS MULHERES É UMA “HISTÓRIA RECENTE”, POIS DESDE O SÉCULO XIX, QUANDO A HISTÓRIA SE TORNOU UMA DISCIPLINA CIENTÍFICA, A PRESENÇA FEMININA, DEPENDIA DAS REPRESENTAÇÕES MASCULINAS, POIS ERAM OS HOMENS OS HISTORIADORES; SENDO OS ÚNICOS, SEUS REGISTROS OMITIRAM E OCULTARAM AS MULHERES COMO SUJEITOS HISTÓRICOS, TORNANDO-AS INVISÍVEIS NA HISTÓRIA UNIVERSAL (BAUER, 2001).

FOI NA CHEGADA DA MODERNIDADE, NO SÉCULO XIX, EM NOME DA ALTERIDADE FEMININA DE REIVINDICAR SUA POSIÇÃO NA HISTÓRIA, DE DESCONSTRUIR A RELAÇÃO DE OPOSIÇÃO MASCULINO/FEMININO, INSURGIR DO PRIVADO PARA O PÚBLICO, ACREDITANDO NA UNIVERSALIDADE DA IGUALDADE, QUE AS MULHERES INICIARAM SUAS LUTAS EM DEFESA DA CIDADANIA E DA IGUALDADE SOCIAL E POLÍTICA.

O ALVORECER DO FEMINISMO TROUXE COMO BANDEIRA A LUTA POR DIREITOS SOCIAIS E POLÍTICOS. COMO MOVIMENTO SOCIAL, MOBILIZOU MULHERES DE MUITOS PAÍSES DA EUROPA, DOS ESTADOS UNIDOS E DEPOIS, ALGUNS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA, INAUGURANDO A SUA LUTA NO MOVIMENTO SUFRAGISTA. É UM MOVIMENTO ESSENCIALMENTE MODERNO, CONSTITUI-SE NO CONTEXTO DO ILUMINISMO, E UNE-SE ÀS LUTAS TRANSFORMADORAS DA REVOLUÇÃO FRANCESA E DA AMERICANA (COSTA, 2005).

NO BRASIL, REGISTRA-SE A CRIAÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO FEMINISTA POR LEOLINDA DALTRO, VISANDO MOBILIZAR AS MULHERES NA LUTA PELO SUFRÁGIO E A ASSOCIAÇÃO FEMINISTA, QUE INTEGRAVA OS MOVIMENTOS NAS GREVES OPERÁRIAS DE 1918 EM SÃO PAULO.

A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DAS MULHERES E DO FEMINISMO SEGUE OFERECENDO ÀS MULHERES, UMA TRAJETÓRIA PELA TEORIA DO FEMINISMO, TRILHANDO PELA 1ª ONDA FEMINISTA (FINAL DO SÉCULO XIX, INÍCIO DO SÉCULO XX), PELA 2ª ONDA FEMINISTA (A PARTIR DOS ANOS 60) E A 3ª ONDA FEMINISTA (DÉCADA DE 1990).

MAIS RECENTE AO SÉCULO XXI, A 4ª ONDA QUE TRÁZ UMA PERSPECTIVA DE GRUPOS E COLETIVOS, SEM VÍNCULO INSTITUCIONAL, COM ATUAÇÃO HORIZONTALIZADA, SOB A LUZ DA CONTEMPORANEIDADE, ABRIGANDO ASPECTOS DA INTERSECCIONALIDADE, ALÉM DE SE REVELAR PARA O MUNDO CIBERNÉTICO E ALCANÇA UMA ATUAÇÃO NAS REDES E MÍDIAS SOCIAIS, BUSCANDO INTERAGIR COM O MUNDO VIRTUAL E SOCIAL NUM RECONHECIMENTO DA HISTÓRIA DE LUTAS DAS MULHERES NO BRASIL E NO MUNDO. NO CONJUNTO DA HISTÓRIA, A CONSOLIDAÇÃO DO FEMINISMO FOI MARCADA TAMBÉM PELAS SUAS VERTENTES QUE AMPLIAM A VISÃO SOBRE O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DO FEMINISMO NOS DIFERENTES CONTEXTOS E SEGMENTOS SOCIAIS, COM SUAS MÚLTIPLAS ESPECIFICIDADES QUE INTEGRAM E DIALOGAM COM A DINÂMICA DAS LUTAS SOCIAIS NO UNIVERSO A SOCIEDADE.

TEMA: A CONSTRUÇÃO DO FEMINISMO: CONCEITO E SUAS VERTENTES NO CONTEXTO DAS LUTAS SOCIAIS

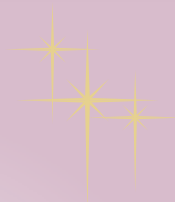
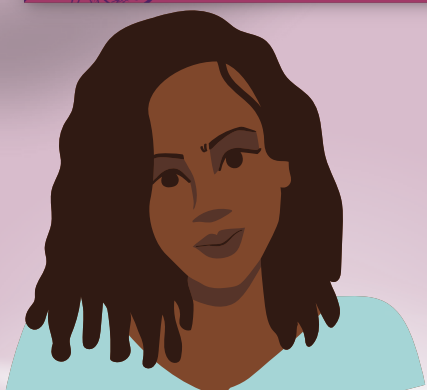
OBJETIVO: PRODUZIR CONHECIMENTO E TROCA DE SABERES SOBRE A HISTÓRIA DO MOVIMENTO DE MULHERES E O FEMINISMO NO BRASIL.

FACILITADORA: MARIA SANTIAGO

TEMAS E EXPOSITORAS

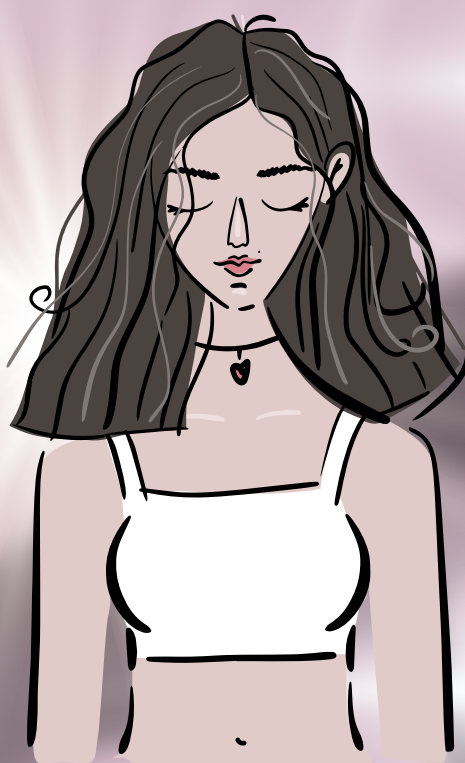
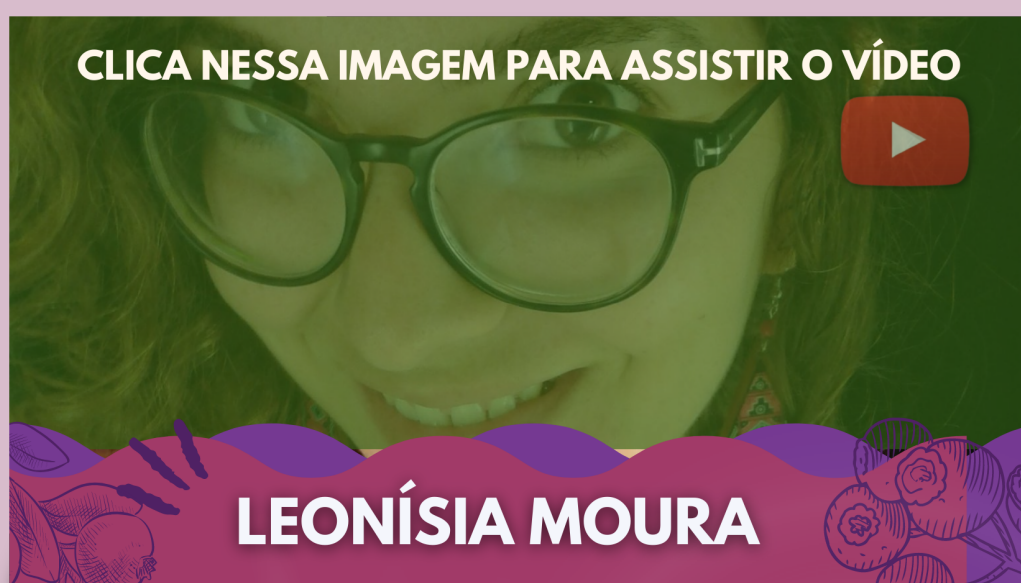
TEMA I: O MOVIMENTO DE MULHERES – MEMÓRIA DA LUTA ANTIRRACISTA NA ESTRUTURA DO PATRIARCADO NO BRASIL

EXPOSITORA: MATILDE RIBEIRO, DOUTORA EM SERVIÇO SOCIAL, RECEBEU PELA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC) O TÍTULO DE DOUTORA HONORIS CAUSA. É PROFESSORA ADJUNTA NA UNILAB – UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA NO INSTITUTO DE HUMANIDADES/CURSO DE PEDAGOGIA NO CAMPUS LIBERDADE/REDEÇÃO-CE. FOI MINISTRA NA SEPPIR – SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICA DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL DO GOVERNO FEDERAL (2003 A 2008).



TEMA II: O MOVIMENTO DE MULHERES NO BRASIL- MEMÓRIAS DAS LUTAS NA ESTRUTURA DO PATRIARCADO.

EXPOSITORA: PROF. DRA. LEONISIA MOURA FERNANDES,
PROFESSORA DE DIREITO NA UFAC, CAMPUS FLORESTA.
DOUTORANDA EM DIREITO PELA UNB.



TEMA III: A CONSTRUÇÃO DO FEMINISMO: CONCEITO E SUAS VERTENTES NO CONTEXTO DAS LUTAS SOCIAIS.

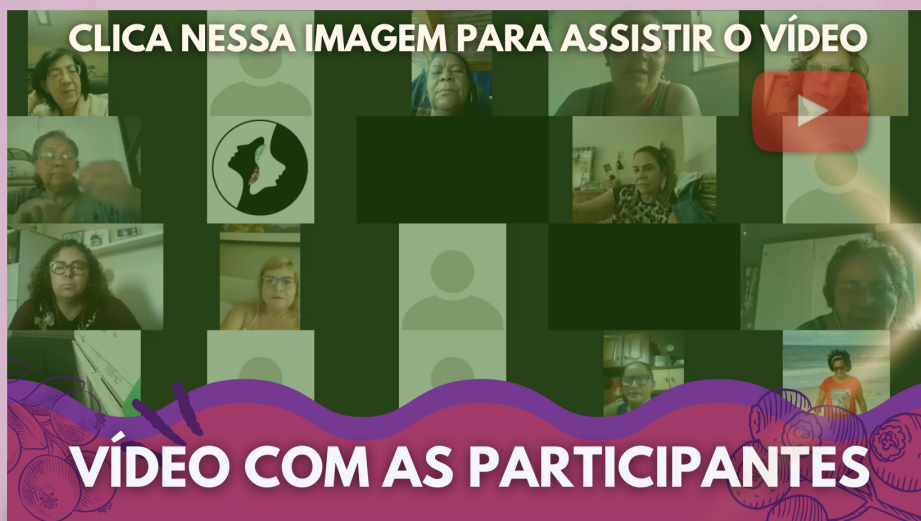
EXPOSITORA: CLÁUDIA MARQUES DE OLIVEIRA, MULHER PRETA, QUILOMBOLA AFROINDÍGENA DO POVO GURUTUBANO. MIGRANTE DE MINAS GERAIS RESIDENTE NO ACRE. PROFESSORA, MESTRA, PESQUISADORA, DOUTORANDA, ATIVISTA DE DIREITOS HUMANOS, DO FEMINISMO NEGRO, ATUANTE NOS MOVIMENTOS NEGROS, INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. COORDENADORA DA REDE MULHERAÇÕES NEABI-UFAC, APOIADORA DA ORGANIZAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS DO ACRE – OPIAC.



NESSE ITEM DO E-BOOK, IREMOS DAR UMA PAUSA NO REGISTRO METODOLÓGICO DO CURSO PARA APRESENTARMOS UM DOS MOMENTOS MAIS IMPORTANTES NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO POPULAR FEMINISTA: AS FALAS TRAZIDAS PELAS PARTICIPANTES, EM UMA RICA TROCA DE INFORMAÇÕES, VIVÊNCIAS E SABERES.

NO LINK ABAIXO VOCÊ TERÁ ACESSO AS PARTICIPAÇÕES DE TODAS AS MULHERES QUE CONTIBUIRAM COM SUAS REFLEXÕES, SUAS DÚVIDAS, SUAS HISTÓRIAS E COM SUAS DENÚNCIAS TAMBÉM.

ESSA TROCA ENTRE NÓS FOI FECUNDA E DE SUMA IMPORTÂNCIA, POR ISSO TROUXEMOS AQUI O REGISTRO DESSES MOMENTOS TÃO CHEIOS DE POTÊNCIA, REALIDADE E VIDA.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LINKS

ARTIGO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS DAS COTAS RACIAIS NO BRASIL

AUTORA: MATILDE RIBEIRO

BAUER, CARLOS. BREVE HISTÓRIA DA MULHER NO MUNDO OCIDENTAL. SÃO PAULO: XAMÃ, 2001.

COSTA, ANA ALICE ALCÂNTARA. O MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL: DINÂMICA DE UMA INTERVENÇÃO POLÍTICA. REVISTA GÊNERO/UFBA, VOL.5, N. 2. SALVADOR, 2005.

ARTIGO: MULHERES NEGRAS EM MOVIMENTO: CRIAÇÕES INDIVIDUAIS E COLETIVAS POR VIDAS COM DIGNIDADE E DIREITOS

AUTORA: MATILDE RIBEIRO

DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PP.NEXOJORNAL.COM.BR/OPINIAO/2021/DESAFIOS-E-PERSPECTIVAS-CONTEMPOR%C3%A2NEAS-DAS-COTAS-RACIAIS-NO-BRASIL](https://pp.nexojornal.com.br/opinia0/2021/desafios-e-perspectivas-contempor%C3%A2neas-das-cotas-raciais-no-brasil)

PRÁXIS EDUCATIVA, PONTA GROSSA, V. 17, E2219374, P. 1-18, 2022

O LUGAR DO “AFRO”: FEMINISMOS NEGROS VS FEMINISMOS

AUTORA: (VERIFICAR O TÍTULO CORRETO) CATARINA ISABEL CALDEIRA MARTINS

DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://ESTUDOGERAL.SIB.UC.PT/BITSTREAM/10316/88430/1/0%20LUGAR%20DO%20AFRO.PDF](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/88430/1/0%20LUGAR%20DO%20AFRO.PDF)

- TEMPOS E MEMÓRIAS – MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL

AUTORAS: LOURDES BANDEIRA/HILDETE PEREIRA DE MELO

DISPONÍVEL EM:

[HTTP://WWW.MULHERES.BA.GOV.BR/ARQUIVOS/FILE/PUBLICACOES/TEMPOSEMEMORIAS_MOVIMENTOFEMINISTANOBASIL_2010.PDF](http://www.mulheres.ba.gov.br/arquivos/file/publicacoes/temposememorias_movimentofeministanobrasil_2010.pdf)-PODCAST 140 FILOSOFIA POP:

CONSCIÊNCIA NEGRA, COM MATILDE RIBEIRO E KABENGELE MUNANGA

DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://FILOSOFIAPOP.COM.BR/PODCAST/140-CONSCIENCIA-NEGRA-COM-MATILDE-RIBEIRO-E-KABENGELE-MUNANGA/](https://filosofiapop.com.br/podcast/140-consciencia-negra-com-matilde-ribeiro-e-kabengele-munanga/)



ENCONTRO Nº 3
DIA 19 DE NOVEMBRO

»»—————< >————««

**EIXO TEMÁTICO: VIOLÊNCIA CONTRA A
MULHER BASEADA EM GÊNERO, RAÇA
E ETNIA E O FEMINICÍDIO**

OPORTUNO AFIRMAR QUE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO SE MANIFESTA EM VÁRIAS DIMENSÕES DA VIDA DAS MULHERES. PODE OCORRER NA RUA, NA PRAÇA, NO TRABALHO, NA ESCOLA E SE ESTABELECE NUM CICLO DE CRESCENTE CONFLITOS QUE, SE NÃO FOR ENFRENTADO RESULTA NA MORTE, NO FEMINICÍDIO. DE ACORDO COM O FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, O ESPAÇO DOMÉSTICO, É O LOCAL COM MAIOR INCIDÊNCIA DE PRÁTICAS DE VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES. DESDE A INFÂNCIA, A CASA PODE SER UM LUGAR HOSTIL PARA MENINAS, JÁ QUE DENTRO DELA OCORRE A MAIORIA DOS CASOS DE ABUSOS SEXUAIS E OUTRAS VIOLAÇÕES. QUANDO SE TORNAM ADULTAS, A CASA PODE CONTINUAR SEM OFERECER ACONCHEGO E SEGURANÇA, POIS 43,1% DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER OCORREM DENTRO DE CASA, SEGUNDO DADOS DO INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA, 2019).

SEGUNDO A DIRETORA DA ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS), CARISSA F. ETIENNE “A PANDEMIA SEM PRECEDENTES TROUXE À TONA AS DESIGUALDADES SOCIAIS E ECONÔMICAS EXISTENTES, LAMENTAVELMENTE EXACERBANDO-AS”.

EM FACE DESSE DESASTROSO CENÁRIO, ASSISTIMOS A VIDA NO MUNDO PARALISAR E A PANDEMIA DA COVID 19, REVELOU OUTRO FENÔMENO QUE AFETA COTIDIANAMENTE A VIDA DAS MULHERES NA SOCIEDADE: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.

DE MODO GERAL, E, EM FUNÇÃO DO ISOLAMENTO SOCIAL, POR CONTA DA PANDEMIA, MUITAS MULHERES TIVERAM QUE PERMANECER, POR MAIS TEMPO EM CASA, NUMA RELAÇÃO DIRETA COM O SEU AGRESSOR, ALGOZ. DE CERTO MODO, E EM TAIS CIRCUNSTANCIAS, SE DESVELOU A CORTINA DE FUMAÇA QUE PAIRAVA SOBRE A RELAÇÃO HOMEM X MULHER NA SOCIEDADE, NO ESPAÇO DO LAR, DENTRO DE QUATRO PAREDES, E TROUXE À TONA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, QUE SEGUNDO, SAFFIOTI (2004), COMO PATRIARCADO ESTÁ EM PERMANENTE TRANSFORMAÇÃO..., AS RELAÇÕES PATRIARCAIS E SUAS HIERARQUIAS, COMBINADAS AO CONCEITO DO MACHISMO ESTRUTURAL, PERPASSA NÃO APENAS A SOCIEDADE CIVIL, MAIS IMPREGNA TAMBÉM O ESTADO.

NO BRASIL, O CENÁRIO É DE MUITAS PERDAS, UMA DELAS ESTÁ NA INCAPACIDADE DOS GOVERNOS EM MANTEREM E IMPLEMENTAREM POLÍTICAS PÚBLICAS (REDE DE SERVIÇOS), QUE AVANCEM NA SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E DE GÊNERO E, COM ISSO, NO ROMPIMENTO DOS VÁRIOS CICLOS DE

VIOLÊNCIA QUE ALCANÇAM A VIDA DE MULHERES E MENINAS NA SOCIEDADE, SÓ PELO FATO DE SEREM DO SEXO FEMININO.

DESSE MODO, A VIOLÊNCIA PRATICADA CONTRA A MULHER, EMBORA, MUITAS VEZES, SITUADA NO ESPAÇO DOMÉSTICO, NA PANDEMIA, SÓ APROFUNDOU A DOR E O SOFRIMENTO VIVIDO PELAS VITIMAS, E AO MESMO TEMPO, REVELOU A INSUFICIÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA E PROTEÇÃO À MULHER. POIS, OBSERVA-SE QUE A VIOLÊNCIA CONTRA O GÊNERO FEMININO, EXTRAPOLOU O ESPAÇO PRIVADO, O ESPAÇO DOMÉSTICO, SE CONFIGURANDO NUM FENÔMENO ESTRUTURAL DA SOCIEDADE, ONDE SUA CONSEQUÊNCIA FATAL É O FEMINICÍDIO.

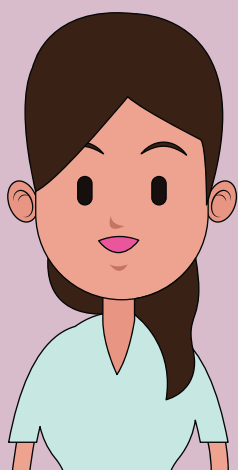
OBJETIVO: ABORDAR OS CONCEITOS SOBRE VIOLÊNCIA E FEMINICÍDIO E OPORTUNIZAR O ACESSO A REFERENCIAIS TEÓRICOS SOBRE GÊNERO, RAÇA E ETNIA NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA, BEM COMO, AS FERRAMENTAS ADOTADAS PARA PREVENIREM, PUNIREM E ERRADICAREM A VIOLÊNCIA CONTRA À MULHER NA SOCIEDADE.

FACILITADORA: MARIA SANTIAGO

TEMAS E EXPOSITORAS:

TEMA I: A ABORDAGEM TRÁZ OS CONCEITOS DE VIOLÊNCIA/VIOLÊNCIA DE GÊNERO, PATRIARCADO: O SISTEMA QUE LEGITIMA A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES; AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER - CONCEITO DE REDE DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.

EXPOSITORA I: JOELDA PAIS — CIENTISTA SOCIAL, SOCIÓLOGA, LICENCIADA EM HISTÓRIA, ESPECIALISTA EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE GÊNERO E RAÇA-ETNIA, EDUCADORA POPULAR DO IMA. SECRETARIA EXECUTIVA DO CDDHEP, COORDENADORA TÉCNICA DO PROGRAMA DE PROTEÇÃO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES AMEAÇADOS E FOI GESTORA ESTADUAL DO PACTO DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA ÀS MULHERES E EX-GESTORA DA CASA MÃE DA MATA PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA. FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE RIO BRANCO-ACRE.



TEMA II: LEI MARIA DA PENHA - FERRAMENTA DE LUTA NO ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER - LEI DO FEMINICÍDIO (CONCEITOS E AVANÇOS)

EXPOSITORA II: DR^a JULIANA DI ANGELIS – DELEGADA TITULAR DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO A CRIANÇA E ADOLESCENTE-NUCRIA, FOI DELEGADA TITULAR DA DELEGACIA ESPECIALIZADA DE ATENDIMENTO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA (DEAM) - RIO BRANCO/AC.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LINKS

IPEA, INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. ATLAS DA VIOLÊNCIA 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.IPEA.GOV.BR/PORTAL/INDEX.PHP?OPTION=COM_CONTENT&VIEW=ARTICLE&ID=34784](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34784)

SAFFIOTI, HELEIETH IARA BONGIOVANI. GÊNERO, PATRIARCADO, VIOLÊNCIA. EDITORA: FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, SÃO PAULO, 2004.

SEVERI, FABIANA. LEI MARIA DA PENHA E O PROJETO JURÍDICO FEMINISTA BRASILEIRO. SÃO PAULO: LUMEN JURIS, 2018.

CAMPOS, CARMEN HEIN DE. (ORG.) LEI MARIA DA PENHA SOB A PERSPECTIVA FEMINISTA. RIO DE JANEIRO: LUMEN JURIS, 2011.

TEIXEIRA, ANALBA BRAZÃO. VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES. RECIFE: SOS CORPO, 2016. DISPONÍVEL EM < [HTTPS://SOSCORPO.ORG/?PAGE_ID=2667](https://soscorpo.org/?page_id=2667) > ACESSO EM 28/09/2020.

CAMPOS, CARMEN HEIN DE. FEMINICÍDIO NO BRASIL: UMA ANÁLISE CRÍTICO-FEMINISTA. SISTEMA PENAL & VIOLÊNCIA, IS.L.I, V. 7, N. 1, P. 103-115, 7 AGO. 2015. EDIPUCRS. DISPONÍVEL EM <[HTTP://DX.DOI.ORG/10.15448/2177-6784.2015.1.20275](http://dx.doi.org/10.15448/2177-6784.2015.1.20275).

PASINATO, WÂNIA. FEMICÍDIOS E AS MORTES DE MULHERES NO BRASIL. CADERNOS PAGU, IS.L.I, N. 37, P.219-246, DEZ. 2011. FAPUNIFESP (SCIELO). DISPONÍVEL EM [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1590/S010483332011000200008](http://dx.doi.org/10.1590/S010483332011000200008).

ARTIGO: OS DADOS SOBRE O FEMINICIDIO NO BRASIL, ARTIGO 19-BRASIL

DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://ARTIGO19.ORG/WP-CONTENT/BLOGS.DIR/24/FILES/2017/12/OS-DADOS-SOBRE-FEMINIC%3%ADDIO-NO-BRASIL.PDF](https://artigo19.org/wp-content/blogs.dir/24/files/2017/12/os-dados-sobre-feminic%C3%ADIO-no-brasil.pdf)

CARTILHA: DIREITOS DA MULHER PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA E AO HIV AIDS

DISPONÍVEL EM:

[HTTP://WWW.UNFPA.ORG.BR/ARQUIVOS/CARTILHA_DIREITOS_MULHER.PDF](http://www.unfpa.org.br/arquivos/cartilha_direitos_mulher.pdf)

CARTILHA: LEI MARIA DA PENHA

DISPONÍVEL EM:

[HTTP://WWW.DEFENSORIA.PA.DEF.BR/PORTAL/ANEXOS/NUGEN/CARTILHAS%20INTERIOR/CARTILHA%20DA%20MULHER%20-%20LEI%20MARIA%20DA%20PENHA%20-%20VERSÃO%20DIGITAL%20-%20INTERIOR%20-%20JULHO-2021.PDF](http://www.defensoria.pa.def.br/portal/anexos/nugen/cartilhas%20interior/cartilha%20da%20mulher%20-%20lei%20maria%20da%20penha%20-%20vers%C3%A3o%20digital%20-%20interior%20-%20julho-2021.pdf)

CARTILHA: DIREITOS DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR,

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ

NÚCLEO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO A MULHER - NAEM

DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://WWW.PASSEIDIRETO.COM/ARQUIVO/74871942/CARTILHA-ORIENTANDO-E-DEFENDENDO](https://www.passeidireto.com/arquivo/74871942/cartilha-orientando-e-defendendo)

CARTILHA: PROTEÇÃO À MULHER

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ- NÚCLEO DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA Á MULHER

DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://WWW.PASSEIDIRETO.COM/ARQUIVO/74871942/CARTILHA-ORIENTANDO-E-DEFENDENDO](https://www.passeidireto.com/arquivo/74871942/cartilha-orientando-e-defendendo)

DOSSIÊ VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOSSIES.AGENCIAPATRICIAGALVAO.ORG.BR/VIOLENCIA/](https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/)

ATLAS DA VIOLÊNCIA 2019 (IPEA)

DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.IPEA.GOV.BR/PORTAL/INDEX.PHP?OPTION=COM_CONTENT&VIEW=ARTICLE&ID=34784](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34784)

ATLAS DA VIOLÊNCIA 2020

DISPONÍVEL EM:> [HTTPS://FORUMSEGURANCA.ORG.BR/ATLAS-DA-VIOLENCIA/](https://forumseguranca.org.br/atlas-da-violencia/)

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: FEMINICÍDIOS NO BRASIL

AUTORAS: LEILA POSENATO GARCIA, LÚCIA ROLIM SANTANA DE FREITAS, GABRIELA DRUMMOND MARQUES DA SILVA, DOROTEIA APARECIDA HÖFELMANN

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA

[HTTPS://WWW.IPEA.GOV.BR/PORTAL/IMAGES/STORIES/PDFS/130925_SUM_ESTUDO_FEMINICIDIO_LEILAGARCIA.PDF](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/pdfs/130925_sum_estudo_feminicidio_leilagarcia.pdf)



ENCONTRO Nº 4
DIA 21 DE NOVEMBRO

»»»—————< >—————<<<

**EIXO TEMÁTICO: POLÍTICAS PÚBLICAS
DE GÊNERO, RAÇA E ETNIA E A
RELAÇÃO ESTRUTURAL COM O ESTADO
E A SOCIEDADE**

O REFERIDO EIXO TRAZ UMA ABORDAGEM SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A RELAÇÃO ESTRUTURAL COM O ESTADO E A SOCIEDADE. CONFORME (SILVIA E BASSI, 2012), AVANÇANDO NO CONCEITO DE POLÍTICAS PÚBLICAS COMO SENDO AÇÕES IMPLEMENTADAS PELOS GOVERNOS, SOB A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, JURÍDICA E ADMINISTRATIVA DO ESTADO, PARA ATENDEREM OS ANSEIOS DA POPULAÇÃO, AGINDO DE MODO PLANEJADO PARA O BEM PÚBLICO E SE CONSTITUI NUM UNIVERSO AMPLO DE DEFINIÇÕES. ENTRETANTO, SEGUNDO HEIDEMANN, O CONCEITO GANHA FORMA, QUANDO OS GOVERNOS DEMOCRÁTICOS, AO PACTUAREM SEUS PROGRAMAS E PROJETOS POLÍTICOS ELEITORAIS, RETIRAM-NO DE SUAS PLATAFORMAS, TRANSFORMANDO-OS EM AÇÕES CONCRETAS QUE PRODUZEM MUDANÇAS NA REALIDADE (HEIDEMANN, 2010).

O ESTADO, APESAR DE SE ESTABELECEER COMO UMA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, ADMINISTRATIVA E JURÍDICA, A SUA EXISTÊNCIA REAL SE CONCRETIZA COM A FORMAÇÃO DE UM POVO, EM UM DETERMINADO TERRITÓRIO FIXO E FICA SUBMETIDO À SOBERANIA DE UMA NAÇÃO (SILVA E BASSI, 2012). ALÉM DISSO, SEGUNDO HARVEY (2013), O ESTADO SE CONSTITUI COMO ENTIDADE POLÍTICA, CAPAZ DE ORQUESTRAR ARRANJOS

INSTITUCIONAIS DE CONTROLE PRESERVANDO O PADRÃO DE ASSIMETRIAS NA DINÂMICA DO DESENVOLVIMENTO DO MERCADO E DA ECONOMIA.

NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, OS MOVIMENTOS E AS LUTAS SOCIAIS POR UMA SOCIEDADE IGUALITÁRIA, FRATERNA E SOCIALMENTE INCLUSIVA FORÇOU O COMPROMETIMENTO DOS GOVERNOS E OUTROS SETORES DA SOCIEDADE A INSERIR NOS PLANOS E PROGRAMAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS, TEMAS SOBRE A INCLUSÃO SOCIAL E DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES E SUAS DEMANDAS ESPECÍFICAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NO ÂMBITO DA GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.

OBJETIVO: DESENVOLVER E APLICAR OS CONCEITOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS, ESTADO E SOCIEDADE SOB OS MARCOS DA CATEGORIA DE GÊNERO E OS ASPECTOS DA INTERSECCIONALIDADE NO ÂMBITO DO CONTROLE SOCIAL E DA GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA REGIÃO.

FACILITADORA: NEUDA MUNIZ

TEMAS E EXpositorAS: CONCEITOS BÁSICOS DE ESTADO, SOCIEDADE, PODER, DEMOCRACIA, POLÍTICAS PÚBLICAS, CIDADANIA, GESTÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL.

TEMA I: CONCEITOS BÁSICOS DE ESTADO, SOCIEDADE, POLÍTICAS PÚBLICAS E CONTROLE SOCIAL

EXpositorA: JOELDA PAIS CIENTISTA SOCIAL, SOCIÓLOGA, LICENCIADA EM HISTÓRIA, ESPECIALISTA EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE GÊNERO E RAÇA-ETNIA, EDUCADORA POPULAR DO IMA. SECRETARIA EXECUTIVA DO CDDHEP, COORDENADORA TÉCNICA DO PROGRAMA DE PROTEÇÃO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES AMEAÇADOS. FOI GESTORA ESTADUAL DO PACTO DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E FOI TAMBÉM GESTORA DA CASA MÃE DA MATA PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA.



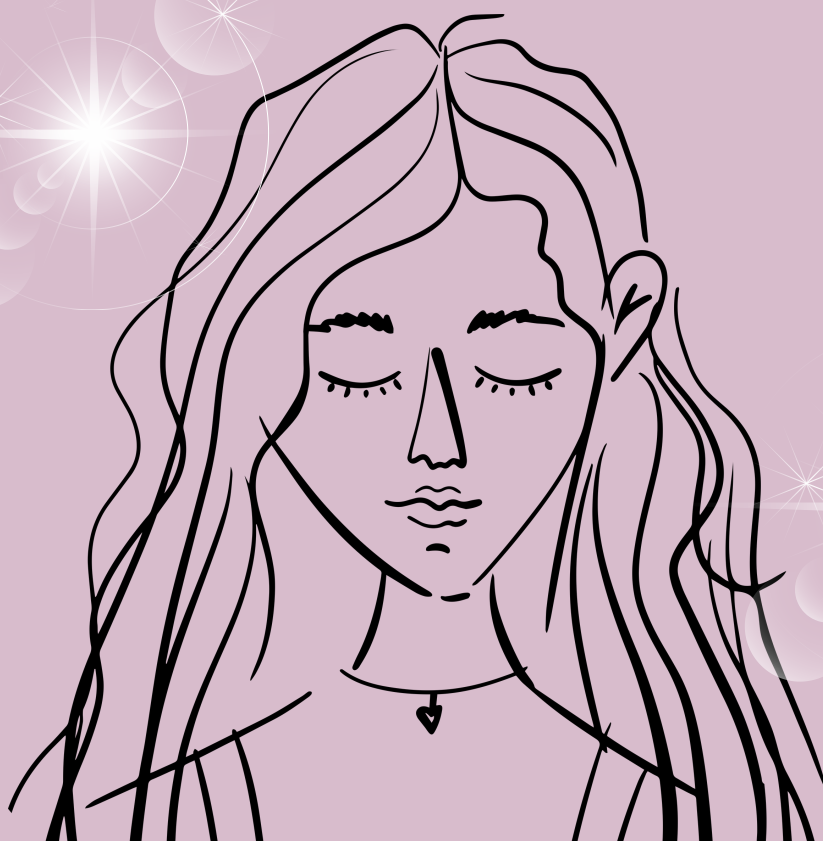
TEMA II: SISTEMA NACIONAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES.

EXPOSITORA: ROSALI SCALABRINI, SOCIÓLOGA, FUNDADORA DA CASA ROSA MULHER. FOI SECRETARIA NACIONAL DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL DO MINISTÉRIO DA MULHER. INTEGRANTE DO IMA E DO INSTITUTO ECUMÊNICA FÉ E POLÍTICA DO ACRE.

CLICA NESSA IMAGEM PARA ASSISTIR O VÍDEO



ROSALI SCALABRINI



TEMA III: PLANO ESTADUAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES - DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE TRANSVERSALIDADE

EXPOSITORA: NEUDA MUNIZ, SECRETÁRIA EXECUTIVA DO CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DAS MULHERES – CEDIM/ACRE E COORDENOU A ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DO PLANO ESTADUAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES/ACRE.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LINKS

HEIDEMANN, FRANCISCO G. SALM, JOSÉ FRANCISCO. POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO: BASES EPISTEMOLÓGICAS E MODELOS DE ANÁLISE. 2. ED. BRASÍLIA: EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA UNB, 2010.

HARVEY, DAVID. O NOVO IMPERIALISMO. 7 ED. SÃO PAULO: LOYOLA, 2013. SILVA, CHRISTIAN LUIZ. BASSI, NADIA SOLANGE SCHMIDT. POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL. IN: SILVA,C.L.(ORG). POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL: INSTRUMENTOS E PROPOSIÇÕES DE ANÁLISE PARA O BRASIL. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 2012.

PLANO NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES
[HTTPS://OIG.CEPAL.ORG/SITES/DEFAULT/FILES/BRASIL_2013_PNPM.PDF](https://oig.cepal.org/sites/default/files/brasil_2013_pnpm.pdf)

PACTO NACIONAL DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER [HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/DOCMAN/MARCO-2012-PDF/10182-14-PACTO-ENFRENTAMENTO-VIOLENCIA-CONTRA-MULHERES/FILE](http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10182-14-pacto-enfrentamento-violencia-contra-mulheres/file)





ENCONTRO Nº 5
DIA 26 DE NOVEMBRO

»»»—————< >————«««

**EIXO TEMÁTICO: OS DIREITOS
HUMANOS NA PROMOÇÃO DA
IGUALDADE E EQUIDADE DE GÊNERO
NA SOCIEDADE**

NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, OS MOVIMENTOS E AS LUTAS SOCIAIS POR UMA SOCIEDADE IGUALITÁRIA, FRATERNA E SOCIALMENTE INCLUSIVA FORÇOU O COMPROMETIMENTO DOS GOVERNOS E OUTROS SETORES DA SOCIEDADE A INSERIR NOS PLANOS E PROGRAMAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS, TEMAS SOBRE A INCLUSÃO SOCIAL E DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES E SUAS DEMANDAS ESPECÍFICAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

OS AVANÇOS QUE MARCAM A RELAÇÃO DO ESTADO DEMOCRÁTICO E OS DIREITOS DAS MULHERES NA SOCIEDADE SUSTENTAM-SE NOS TRATADOS INTERNACIONAIS DE DIREITOS HUMANOS E CONVENÇÕES - A EXEMPLO DA CONVENÇÃO PARA ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES (CEDAW, 1979), QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO DE MARCOS NORMATIVOS NACIONAL E INTERNACIONAL, ESTABELECEndo UM SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS E DE UMA REDE DE PROTEÇÃO INTEGRAL E DE COMBATE A TODA FORMA DE DISCRIMINAÇÃO E VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E MENINAS. NO CASO DO BRASIL, APESAR DOS AVANÇOS NA PROMULGAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO DE 88, NOS ÚLTIMOS ANOS, TAIS DIREITOS SE MANTÉM NUM PROCESSO PERMANENTE DE PERDAS E AMEAÇAS.

DE ACORDO COM GUZMÁN (2001), A PARTIR DA III CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE AS MULHERES (NAIROBI, 1985), OS GOVERNOS PASSARAM A INCORPORAR DIRETRIZES E DEFINIÇÕES, COMO A CRIAÇÃO DE MECANISMOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE GÊNERO NAS ESFERAS DE GOVERNO, COM RECURSOS ADEQUADOS PARA RESPONDEREM AOS IMPACTOS DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E REGIONAIS QUE RECAEM SOBRE AS MULHERES NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS. OU SEJA, A UNIVERSALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS SIGNIFICA QUE O ESTADO PRECISA GARANTIR O ACESSO AOS DIREITOS PARA TODAS AS PESSOAS, REDUZINDO ASSIM, AS DESIGUALDADES ECONÔMICAS E SOCIAIS. DESSE MODO, AS QUESTÕES DE GÊNERO DEVEM SER FORMULADAS E IMPLEMENTADAS, COM O MESMO GRAU DE COMPROMISSO DE OUTRAS ÁREAS NAS AGENDAS PÚBLICAS

NO BRASIL, A CONVENÇÃO INTERAMERICANA PARA PREVENIR, PUNIR E ERRADICAR A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER A (CONVENÇÃO DE BELÉM DO PARÁ, 1994), ADOTADA PELA ASSEMBLEIA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS EM 6 DE JUNHO DE 1994 E RATIFICADA PELO BRASIL EM 27 DE NOVEMBRO DE 1995.

A CONVENÇÃO FOI O PRIMEIRO TRADADO INTERNACIONAL A TRATAR TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA PRATICADA CONTRA A MULHER, SENDO O PRIMEIRO INSTRUMENTO INTERNACIONAL DE PROTEÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES, RECONHECENDO QUE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER É UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS.

OBJETIVO: EXPLORAR OS CONCEITOS E IDENTIFICAR AS FERRAMENTAS E INSTRUMENTOS PARA A DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES, BEM COMO AS FERRAMENTAS ADOTADAS PARA PREVENIR, PUNIR E ERRADICAR A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA SOCIEDADE.

FACILITADORA: NEUDA MUNIZ



TEMA I: DIREITOS HUMANOS NA PROMOÇÃO DA IGUALDADE E EQUIDADE DE GÊNERO NA SOCIEDADE

EXPOSITORA I: DR^a. MARIANA BAZZO, DOUTORANDA EM DIREITO FINANCEIRO PELA USP E MESTRA EM ESTUDOS SOBRE MULHERES – GÊNERO, CIDADANIA E UNIVERSIDADE ABERTA DE PORTUGAL, PÓS GRADUADA EM JUSTIÇA EUROPEIA DOS DIREITOS DO HOMEM PELA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, PORTUGAL. PROMOTORA DE JUSTIÇA NO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ(2004) E PROFESSORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, COM VÁRIOS ARTIGOS PUBLICADOS RELACIONADOS AO TEMA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E DIREITOS HUMANOS.



EXPOSITORA II: DR^a RIVANA BARRETO RICARTE DE OLIVEIRA É DEFENSORA PÚBLICA DO ESTADO DO ACRE, DESDE 2002. ATUA COMO DEFENSORA PÚBLICA INTERAMERICANA, PERANTE A CORTE E A COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS DESDE 2016. DOUTORA EM DIREITO PELA FACULDADE DE DIREITO DA USP(2018). DIPLOMADA EM DIREITOS HUMANOS SE DIREITO HUMANITÁRIOS PELA WASHINGTON COLLEGE OF LAW DA AMERICAN UNIVERSITY (2014). MEMBRA DA COLETIVA DE MULHERES DEFENSORAS PÚBLICAS DO BRASIL. ATUALMENTE OCUPA A PRESIDÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS DEFENSORAS E DEFENSORES PÚBLICOS- ANADEP.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LINKS

GUZMÁN, VIRGINIA. MUJER Y DESARROLLO. LA INSTITUCIONALIDAD DE GÊNERO EN EL ESTADO: NUEVAS PERSPECTIVAS DE ANÁLISIS. CEPAL, NAÇÕES UNIDAS, SANTIAGO DE CHILE, 2001.

TEXTO: CONVENÇÃO DE BELÉM DO PARÁ, 1994(UNFPA)

DISPONÍVEL EM:

[HTTP://WWW.UNFPA.ORG.BR/ARQUIVOS/CONVENCAO_BELEM_DO_PARA.PDF](http://www.unfpa.org.br/arquivos/convencao_belem_do_para.pdf)

CARTILHA: DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES/ IPEA-

DISPONÍVEL

EM:

[HTTPS://WWW.IPEA.GOV.BR/RETRATO/PDF/190327_TEMA_I_DIREITOS_HUMANOS_DAS_MULHERES.PDF](https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/190327_tema_i_direitos_humanos_das_mulheres.pdf)

TEXTO: OS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES

AUTORA: JACQUELINE PITANGUY

DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://WWW.FUNDOBRASIL.ORG.BR/DOWNLOADS/ARTIGO_MULHERES_JACPIT.PDF](https://www.fundobrasil.org.br/downloads/artigo_mulheres_jacpitt.pdf)

TEXTO: DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES

AUTOR: ONU –BRASIL/2018

DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://BRASIL.UN.ORG/SITES/DEFAULT/FILES/2020-07/POSITION-PAPER-DIREITOS-HUMANOS-DAS-MULHERES.PDF](https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-07/position-paper-direitos-humanos-das-mulheres.pdf)

NA EDIÇÃO DESSE MÓDULO, O PROJETO DE FORMAÇÃO EM ADVOCACY EM GÊNERO, RAÇA E ETNIA, TRAZ UMA ABORDAGEM DO EIXO TEMÁTICO: GÊNERO E INTERSECCIONALIDADES NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.

AVANÇAR NOS ESTUDOS DE GÊNERO É PRECISO! O PRIMEIRO ESTUDIOSO QUE MENCIONOU O CONCEITO DE GÊNERO, SEM PROSPERAR, FOI ROBERT STOLLER EM 1968. MAS O CONCEITO GÊNERO GANHOU NOTORIEDADE A PARTIR DE 1975 COM O FAMOSO ARTIGO DE GAYLE RUBIN, QUE DEU ORIGEM AO CONCEITO RELACIONAL DA PERSPECTIVA DE GÊNERO (SAFIOTTI, 2004).

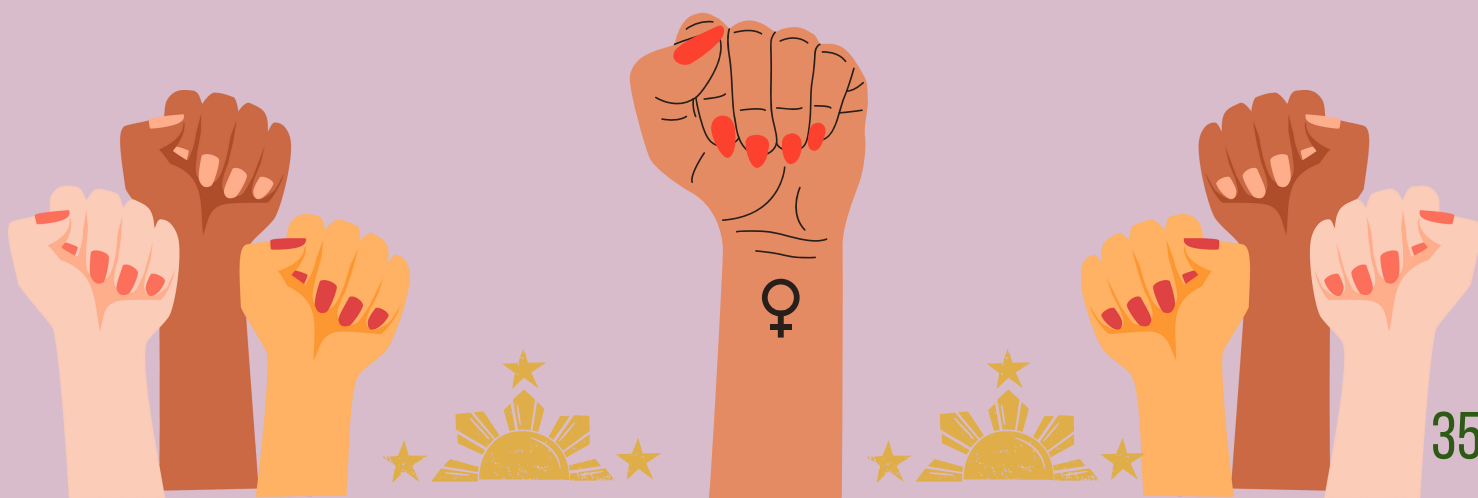
DE CERTO QUE CONCEITO DE GÊNERO, FOI CUNHADO POR ESTUDIOSAS E PESQUISADORAS DOS ESTUDOS FEMINISTAS REALIZADOS SOBRE MULHERES, QUE BUSCAVAM DESNATURALIZAR A CONDIÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE, UTILIZANDO O TERMO COMO UMA CATEGORIA DE ANÁLISE PARA EXPLICAR AS COMPLEXIDADES QUE EXISTEM SOBRE O FENÔMENO DA CONSTRUÇÃO SOCIAL DO MASCULINO E DO FEMININO PELA SOCIEDADE E PELA CULTURA.

POR OUTRO LADO, APESAR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO EXPLICAR BOA PARTE DOS IMPACTOS DAS DESIGUALDADES PRODUZIDAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS DE PODER ESTABELECIDAS ENTRE HOMENS E MULHERES,

VIVENCIADAS PELAS MULHERES EM DIFERENTES GRUPOS E CONTEXTOS NA SOCIEDADE. OU SEJA, NÃO DÁ PARA ELABORAR POLÍTICAS PÚBLICAS PARTINDO DO PRESSUPOSTO GENERALISTA DA CONDIÇÃO DA MULHER, TAMPOUCO, DE PERSISTIR NA IDEIA DA RELAÇÃO BINÁRIA (HOMEM X MULHER) NA SOCIEDADE, PARA PRODUZIR INCIDÊNCIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS. É PRECISO AVANÇAR PELO CAMINHO DA RESSIGNIFICAÇÃO DOS CONCEITOS, ROMPER PARADIGMAS E CRIAR PONTES PARA A REINVENÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS NA LUTA FEMINISTA.

OBJETIVO: DESENVOLVER E APLICAR OS CONCEITOS DE GÊNERO, RAÇA E ETNIA SOB OS ASPECTOS DA INTERSECCIONALIDADE NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS, OPORTUNIZANDO O ACESSO A UM REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE GÊNERO, INTERSECCIONALIDADE E AS FORMAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO.

FACILITADORA: JOELDA PAES



DIANTE DOS AVANÇOS DAS LUTAS FEMINISTAS, E O ADVENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO, SURGE À NECESSIDADE DE REALIZAR RECORTES DE GÊNERO, RAÇA, ETNIA E CLASSE SOCIAL – ENTRE OUTROS – PARA FORTALECER O DEBATE SOBRE GÊNERO E INTERSECCIONALIDADE, IMPRIMINDO NOVOS OLHARES NA ANÁLISE DAS DEMANDAS EXISTENTES NOS DIFERENTES GRUPOS DE MULHERES, INCLUSIVE DE REVISITAR A HISTORICIDADE DO FEMINISMO NA LITERATURA.

NOS ESTUDOS DE GÊNERO, DE ACORDO COM ALMEIDA (2016), A APROPRIAÇÃO DO CONCEITO SOBRE INTERSECCIONALIDADE PERMITIU UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A ANÁLISE DAS DESIGUALDADES E DAS RELAÇÕES DE PODER, AMPLIANDO E QUALIFICANDO UM OLHAR MAIS CRÍTICO PARA AS FRAGILIDADES E VULNERABILIDADES INTERNAS AS LUTAS DAS MULHERES, EVIDENCIANDO QUE SUAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS PODEM SER DIFERENCIADAS EM FUNÇÃO DE OUTROS RECORTES, COMO POR EXEMPLO, O RECORTE RAÇA.

DESSE MODO, PARA CRENSHAW (1989), A INCORPORAÇÃO INTERSECCIONAL NA PERSPECTIVA DE GÊNERO, VAI ALÉM DOS CONCEITOS VARIANTES DE RAÇA E SEXISMO, A ANÁLISE SOB O CONCEITO DA INTERSECCIONALIDADE, PERMITE EVIDENCIAR QUE AS DESIGUALDADES PERSISTEM SOB MÚLTIPLAS REALIDADES VIVENCIADAS PELAS MULHERES EM DIFERENTES GRUPOS E CONTEXTOS NA SOCIEDADE.

TEMA: GÊNERO, RAÇA, ETNIA E INTERSECCIONALIDADE NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

EXPOSITORA: JAYCELENE MARIA DA SILVA BRASIL - É SOCIÓLOGA, ACREANA, FORMADA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, PÓS GRADUADA EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PELA UNICAMP, É MILITANTE DE DIREITOS HUMANOS, FORMADA PELAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ADQUIRIDAS NO CENTRO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO POPULAR DO ACRE, O CDDHEP. COORDENOU A CAMPANHA RIO BRANCO SEM RACISMO NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO DE 2013 A 2014, ATUOU COMO PROFESSORA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO PÚBLICO EM 2015 E EM 2019 NO MUNICÍPIO DE XAPURI, SE AUTODECLARA UMA MULHER NEGRA AMAZÔNIDA. DESDE 2004 DESPERTOU O OLHAR PARA A PESQUISA VOLTADA PARA AS RELAÇÕES RACIAIS. EM 2021 COMEÇOU A INVESTIR SUAS EXPERTISES NA PRODUÇÃO CULTURAL. ATUALMENTE É MEMBRA DO MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO DO ACRE -MNU DESDE 2020.



Descolonize o cabeçaõ aqui!!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LINKS

Referências Bibliográficas

1. Quem tem medo do Feminismo Negro – Djamila Ribeiro
2. O que Lugar de Fala? – Djamila Ribeiro
3. O que é encarceramento em Massa? – Juliana Borges
4. O que é Empoderamento? – Joyce Berth
5. O que é Racismo Estrutural? – Silvio Almeida
6. O que é interseccionalidade? Carla Akotirene
7. História das Mulheres no Brasil – Mary Del Priori
8. Escritos de uma vida – Sueli Carneiro
9. Dororidade – Vilma Piedade / **Negros na Amazônia Acreana – Jorge Fernandes**
10. O Livro das Mulheres Negras – Jurema Werneck
11. Para Educar crianças Feministas – Chimamanda Ngozi Adichie
12. Calibã e a Bruxa – Silvia Federici
13. Mulheres, Raça e Classe – Ângela Davis
14. Retratos do Brasil Negro – Lélia Gonzalez
15. O Feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras – Bell Hooks
16. Simone de Beauvoir – O segundo sexo
17. Flavia Biroli – Feminismo e Política
18. Heleith Saffioti – A mulher na sociedade de classes
19. Frantz Fanon – Pele Negra máscaras brancas
20. Torna-se negro – Neusa Santos Souza / 21. Memórias da Plantação – Grada Kilomba
21. Amelinha Teles – Breve Histórico do feminismo no Brasil
22. Feminismos para os 99% um manifesto – Cinzia Arruzza

ALMEIDA, DANIELA REGINA FONSECA. GÊNERO E INTERSECCIONALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: O PROGRAMA NACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO DA TRABALHADORA RURAL. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO. SÃO PAULO-SP, 2016.

CRENSHAW, KIMBERLÉ. DOCUMENTO PARA O ENCONTRO DE ESPECIALISTAS EM ASPECTOS DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL RELATIVOS AO GÊNERO. ANO: 2002. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.SCIELO.BR/PDF/REF/V10N1/11636.PDF](http://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf) ACESSADO EM: 05/09/2021

SAFFIOTI, HELEIETH IARA BONGIOVANI. GÊNERO, PATRIARCADO, VIOLÊNCIA. SÃO PAULO: EDITORA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2004.



ENCONTRO Nº 7
DIA 03 DE DEZEMBRO



**EIXO TEMÁTICO: ADVOCACY EM
GÊNERO, RAÇA E ETNIA PARA GESTÃO
DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA
AMAZÔNIA**

ESSE EIXO SOBRE ADVOCACY EM GÊNERO, RAÇA E ETNIA PARA GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA, FINALIZA A AGENDA DO PROJETO ADVOCACY EM GÊNERO. NOSSO CAMINHO É MERGULHAR NOS CONCEITOS QUE ASSUMEM A AÇÃO DE ADVOCACY E NOS APROPRIARMOS DE FERRAMENTAS QUE AJUDEM AS MULHERES A CRIAR ESTRATÉGIAS QUE FORTALEÇAM SUAS PRÁTICAS NO DIÁLOGO, NA DEFESA E PROMOÇÃO DA JUSTIÇA E IGUALDADE DE GÊNERO NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.

ESSE EIXO SOBRE ADVOCACY EM GÊNERO, RAÇA E ETNIA PARA GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA, FINALIZA A AGENDA DO PROJETO ADVOCACY EM GÊNERO. NOSSO CAMINHO É MERGULHAR NOS CONCEITOS QUE ASSUMEM A AÇÃO DE ADVOCACY E NOS APROPRIARMOS DE FERRAMENTAS QUE AJUDEM AS MULHERES A CRIAR ESTRATÉGIAS QUE FORTALEÇAM SUAS PRÁTICAS NO DIÁLOGO, NA DEFESA E PROMOÇÃO DA JUSTIÇA E IGUALDADE DE GÊNERO NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.

A ADVOCACY PRESSUPÕE UMA FORTE E DINÂMICA INTERAÇÃO ENTRE O OBJETIVO A SER ALCANÇADO E AS HABILIDADES DAS PESSOAS OU GRUPOS QUE A CONDUZEM.

CLAREZA CONCEITUAL SOBRE A QUESTÃO, PENSAMENTO ESTRATÉGICO NO DESENHO DE UMA ESTRATÉGIA, PACIÊNCIA, ENERGIA E DETERMINAÇÃO SÃO FUNDAMENTAIS PARA O SUCESSO DE UMA AÇÃO DE ADVOCACY (MORGADO & GOZETTO, 2019). OU SEJA, SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2006), ADVOCACY CORRESPONDE AO CONJUNTO DE ATIVIDADES VOLTADAS PARA INFLUENCIAR OS TOMADORES DE DECISÃO E PROMOVER MUDANÇAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS.

NOSSO DESEJO É INICIAR UM PROCESSO DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS, PRODUZIR E DIFUNDIR CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DO FAZER INCIDÊNCIA POLÍTICA NAS AÇÕES INERENTES A PREVENÇÃO E AO ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E O FEMINICÍDIO, JUNTO À REDE DE SERVIÇOS DE PROTEÇÃO SOCIAL AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA, INTERVIR NAS AGENDAS PÚBLICAS, JUNTO AOS PODERES LEGISLATIVO, JUDICIÁRIO E EXECUTIVO, PARA MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS QUE PROMOVAM A IGUALDADE SOCIAL, EQUIDADE E A JUSTIÇA DE GÊNERO NA REGIÃO AMAZÔNICA.

OBJETIVO: PRODUZIR UMA ABORDAGEM TEÓRICO-CONCEITUAL E OPORTUNIZAR O ACESSO ÀS EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DO ADVOCACY, BEM COMO, AS ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS DE INTERVENÇÃO PARA INCIDIR NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA, CONSIDERANDO AS PERSPECTIVAS INTERSECCIONAL DE GÊNERO, RAÇA E ETNIA.

FACILITADORA: BENEDITA NASCIMENTO



TEMA I: A LEI 10.639 – POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

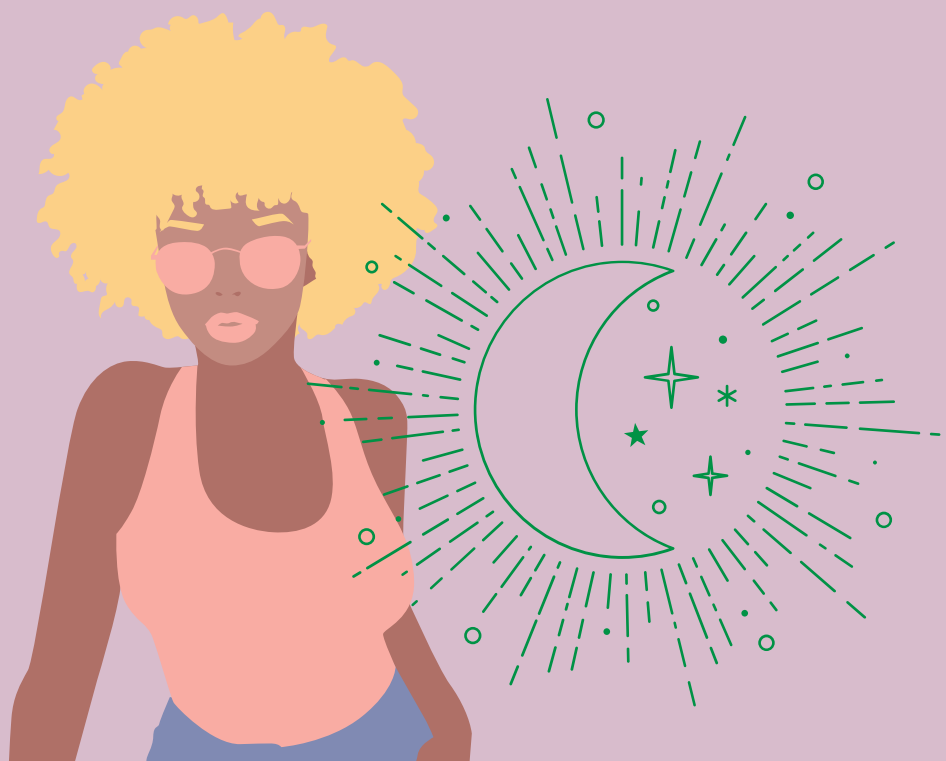
EXPOSITORA I: JAYCELENE BRASIL, É SOCIÓLOGA, ACREANA, FORMADA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, PÓS GRADUADA EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PELA UNICAMP, É MILITANTE DE DIREITOS HUMANOS, FORMADA PELAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ADQUIRIDAS NO CENTRO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO POPULAR DO ACRE, O CDDHEP. COORDENOU A CAMPANHA RIO BRANCO SEM RACISMO NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO DE 2013 A 2014, ATUOU COMO PROFESSORA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO PÚBLICO EM 2015 E EM 2019 NO MUNICÍPIO DE XAPURI, SE AUTODECLARA UMA MULHER NEGRA AMAZÔNIDA. DESDE 2004 DESPERTOU O OLHAR PARA A PESQUISA VOLTADA PARA AS RELAÇÕES RACIAIS. EM 2021 COMEÇOU A INVESTIR SUAS EXPERTISES NA PRODUÇÃO CULTURAL. ATUALMENTE É MEMBRA DO MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO DO ACRE - MNU DESDE 2020.

CLICA NESSA IMAGEM PARA ASSISTIR O VÍDEO



TEMA II: ADVOCACY EM GÊNERO, RAÇA E ETNIA NA GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA

EXPOSITORA: PRISCILLA BRITO, BACHAREL EM CIÊNCIAS POLÍTICA PELA UNB E MESTRE EM SOCIOLOGIA E A ANTROPOLOGIA PELA UFRJ, ASSESSORA DO CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ASSESSORIA - CFEMEA E INTEGRANTE DA COLETIVA DINAMIZADORA DA UNIVERSIDADE LIVRE FEMINISTA.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LINKS

LIBARDONI, MARLENE. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E VISÃO ESTRATÉGICA DA ADVOCACY. IN: PROJETO NACIONAL DE ADVOCACY EM SAÚDE E DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS. AGENDE AÇÕES EM GÊNERO, BRASIL, 1998.

MORGADO, RENATO PELLEGRINI. GOZETTO, ANDRÉA CRISTINA OLIVEIRA. GUIA PARA A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ADVOCACY: COMO INFLUENCIAR POLÍTICAS PÚBLICAS. PIRACICABA, SP: IMAFLORA, 2019. 68 P. DISPONÍVEL EM: [COALIZA Obr.COM.BR/HOME/PHOCADOWNLOAD/OUTROSDOCUMENTOS/GUIA-PARA-CONSTRUO-DE-ESTRATGIAS-DE-ADVOCACY.PDF](http://www.coalizaobr.com.br/home/phocadownload/outrosdocumentos/guia-para-construo-de-estratgias-de-advocacy.pdf)

TEXTO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E VISÃO ESTRATÉGICA DA ADVOCACY

AUTORA: MARLENE LIBARDONI

LINK:

[HTTPS://PERIODICOS.UFSC.BR/INDEX.PHP/REF/ARTICLE/DOWNLOAD/11936/11202/36632](https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/download/11936/11202/36632)

CARTILHA: INCIDÊNCIA POLÍTICA DO CEFEMEA - DINÂMICAS E REFLEXÕES

ORGANIZAÇÃO: ENEIDA VINHAES DULTRA E NATÁLIA MORI - COLEÇÃO 20 ANOS DE CIDADANIA E FEMINISMO

DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://WWW.CFEMEA.ORG.BR/IMAGES/STORIES/PUBLICACOES/COLECAO20ANOS_INCIDIAPOLITICADOCFEMEA.PDF](https://www.cfemea.org.br/images/stories/publicacoes/colecao20anos_incidiapoliticadocfemea.pdf)

CARTILHA: IMAFLORA – INSTITUTO DE MANEJO E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E AGRÍCOLA: GUIA PARA A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ADVOCACY: COMO INFLUENCIAR POLÍTICAS PÚBLICAS?

DISPONÍVEL EM:

[HTTP://WWW.COALIZA Obr.COM.BR/HOME/PHOCADOWNLOAD/OUTROSDOCUMENTOS/GUIA-PARA-CONSTRUO-DE-ESTRATGIAS-DE-ADVOCACY.PDF](http://www.coalizaobr.com.br/home/phocadownload/outrosdocumentos/guia-para-construo-de-estratgias-de-advocacy.pdf)



ENCONTRO Nº 8

DIA 04 DE DEZEMBRO



**EIXO TEMÁTICO: GÊNERO, RAÇA, ETNIA E
INTERSECCIONALIDADES NAS POLITICAS
PÚBLICAS NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO
NA AMAZÔNIA - AGENDA 21 DAS MULHERES DA
AMAZÔNIA/2030**

SEMINÁRIO: GÊNERO, POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO NA AMAZÔNIA- AGENDA 21 DAS MULHERES DA AMAZÔNIA/2030

**EIXO TEMÁTICO: GÊNERO, RAÇA, ETNIA E INTERSECCIONALIDADES
NAS POLITICAS PÚBLICAS NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO
NA AMAZÔNIA - AGENDA 21 DAS MULHERES DA AMAZÔNIA/2030**

AGENDA 21 DAS MULHERES DA AMAZÔNIA/2030.

A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA FORTALECER AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES NA AMAZÔNIA REQUER A PARTICIPAÇÃO INCONDICIONAL DAS MULHERES NA ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS QUE POSSIBILITEM AVANÇAR NA GARANTIA E NA AMPLIAÇÃO DE DIREITOS. ALÉM DO OLHAR SOBRE OS TERRITÓRIOS NUMA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL E INTEGRADORA DE MÚLTIPLAS REALIDADES, INFLUENCIANDO MUDANÇAS NA AGENDA PÚBLICA QUE MELHORE A QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES JOVENS, IDOSAS, NEGRAS, INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, PESCADORAS, RIBEIRINHAS, MULHERES COM DEFICIÊNCIA, MULHERES TRANS, MULHERES DA AMAZÔNIA BRASILEIRA.

OS EIXOS DA AGENDA 21 DAS MULHERES DA AMAZÔNIA/2030, CONSTITUEM DIRETRIZES QUE PERCORREM CAMINHOS DA TRANSVERSALIDADE E DA INTERSECCIONALIDADE NA PERSPECTIVA DE CONCEBER A DIVERSIDADE E A PLURALIDADE QUE HABITAM OS TERRITÓRIOS NA AMAZÔNIA, SOB A ÓTICA DE GÊNERO, RAÇA E ETNIA CONSIDERANDO O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COM IGUALDADE ECONÔMICA E SOCIAL, O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL, O DIREITO À TERRA PARA AS MULHERES DO CAMPO E DA FLORESTA E COM O ENFRENTAMENTO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES, INCLUINDO O ENFRENTAMENTO DO RACISMO, DO SEXISMO, DA LESBOFOBIA, TRANSFOBIA E DO FEMINICÍDIO NO CONTEXTO DAS MULHERES NA AMAZÔNIA.

EIXOS DA AGENDA 21 DAS MULHERES DA AMAZÔNIA/2030

1. DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO, HUMANO E SUSTENTÁVEL: AGRICULTURA FAMILIAR, TRADICIONAL, EXTRATIVISMO E MEIO AMBIENTE

2. DIREITO A TERRA COM IGUALDADE PARA AS MULHERES DO CAMPO E DA FLORESTA

3. SAÚDE, DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS

4. VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

5. EDUCAÇÃO, CULTURA, MÍDIAS IGUALITÁRIAS E DEMOCRÁTICAS, INCLUSIVAS PARA A IGUALDADE E DIVERSIDADE

6. ORGANIZAÇÃO E PODER

7. AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO COM INCLUSÃO SOCIAL



OBJETIVO: ATUALIZAÇÃO DA AGENDA 21 DAS MULHERES DA AMAZÔNIA, VISANDO O FORTALECIMENTO DA INCIDÊNCIA POLITICA DO MOVIMENTO ARTICULADO DAS MULHERES DA AMAZÔNIA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA.

FACILITADORA: LÁZARA MARCELINO

RODA DE CONVERSA- HISTÓRIA E MEMÓRIAS

CONVIDADAS:

CONCITA MAIA — IMA/MAMA - ACRE

SOCORRO PRADO - AMB/MAMA- AMAZONAS

SOCORRO PAPOULA — MAMA/AMA - AMAZONAS

JOAQUINA LINO - MAMA- AMAPÁ

EDNEIDE ARRUDA - FPM/MAMA - RONDÔNIA

PLENÁRIA AGENDA 21 DAS MULHERES DA AMAZÔNIA.

CONDUÇÃO: BENEDITA NASCIMENTO

APRESENTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO PELOS ESTADOS DAS PROPOSTAS PARA AGENDA 21 DAS MULHERES DA AMAZÔNIA/2030

PARCEIROS INSTITUCIONAIS POR ESTADO

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PARÁ: MARIA DE NAZARÉ DA SILVA AGUIAR

1. MOVIMENTO DE MULHERES DO CAMPO E CIDADE (MMCC)
2. CONSELHO ESTADUAL DA MULHER-(CEDM/PARÁ)
3. ABONG/PARÁ
4. SOCIEDADE PARAENSE DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS (SDDH)
5. ASSOCIAÇÃO DE MULHERES DO LARGO DE TUCURUÍ/PARÁ
6. ASSOCIAÇÃO DE MULHERES ORGANIZADAS DO ESTADO(AMORENI)
7. MOVIMENTO DE MULHERES TRABALHADORAS DE ALTAMIRA
8. MOVIMENTO FILHAS DE LEILA/ CURRALHINHO/ PARÁ
9. CENTRO ALTERNATIVO DE CULTURA (CAC)
10. MOVIMENTO DE MULHERES DO MOJÚ
11. MAMA/ BELÉM/PARÁ
12. MOVIMENTO DE MULHERES DO TAPANÃ
13. FETAGRI-PARÁ/ SECRETARIA DE MULHERES/ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NA AREA RURAL
14. ASSOCIAÇÃO DE MULHERES TRABALHADORAS DE ORIXIMINÁ(ANTINO)

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO AMAPÁ: MARIA JOAQUINA LINO DO ESPÍRITO SANTO

ROSICLEIA DOS SANTOS COSTA

- 1. ASSOCIAÇÃO DE MULHERES EMPREENDEDORA DO JARDIM FELICIDADES**
- 2. ASSOCIAÇÃO DE MULHERES VÍTIMA DE ESCALPELAMENTO**
- 3. ARTICULAÇÃO DE MULHERES DO AMAPÁ- AMA**
- 4. ASSOCIAÇÃO DE MULHERES DO QUILOMBO DO CURIAU**
- 5. FEDERAÇÃO DE MULHERES DO ESTADO DO AMAPÁ-FEMEA**
- 6. ASSOCIAÇÃO DE MULHERES UNIDAS PARA VENCER- AMUVE**
- 7. AGRUPAMENTO DE MULHERES DO OIAPOQUE**

AMAPÁ

- ASSOCIAÇÃO DE MULHERES EMPREENDEDORA DO JARDIM FELICIDADES**
- ASSOCIAÇÃO DE MULHERES VÍTIMA DE ESCALPELAMENTO**
- ARTICULAÇÃO DE MULHERES DO AMAPÁ- AMA**
- ASSOCIAÇÃO DE MULHERES DO QUILOMBO DO CURIAU**
- FEDERAÇÃO DE MULHERES DO ESTADO DO AMAPÁ-FEMEA**
- ASSOCIAÇÃO DE MULHERES UNIDAS PARA VENCER- AMUVE**
- AGRUPAMENTO DE MULHERES DO OIAPOQUE**

AMAZONAS

CDM – CENTRO DE DEFESA DA MULHER

**FOPAAM – FÓRUM PERMANENTE DE AFRODESCENDENTES DO
AMAZONAS**

CUT/AMAZONAS

SINDICATO DOS METALÚRGICOS

AMA – ARTICULAÇÃO DE MULHERES DO AMAZONAS

CONTRAF

**COORDENAÇÃO ESTADUAL DO AMAZONAS: MARIA DO SOCORRO
FERREIRA DA SILVA**

1. CDM – CENTRO DE DEFESA DA MULHER

**2. FOPAAM – FÓRUM PERMANENTE DE AFRODESCENDENTES DO
AMAZONAS**

3. CUT/AMAZONAS

4. SINDICATO DOS METALÚRGICOS

5. AMA – ARTICULAÇÃO DE MULHERES DO AMAZONAS

6. CONTRAF



FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO: INSTITUTO MULHERES DA AMAZÔNIA/IMA.

COORDENAÇÃO GERAL: CONCITA MAIA.

**COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA FINANCEIRA E DE
MONITORAMENTO: ALDEIA DANIELA CARIOCA.**

**CONSULTORIA TÉCNICA: BENEDITA NASCIMENTO
JOELDA PAIS.**

REVISÃO: OCENILDA SANTANA DE SOUSA

EDIÇÃO 01- ANO: 2022

**ILUSTRAÇÃO, DIAGRAMAÇÃO, WEBDESIGNER, EDITORAÇÃO:
LUCAS MANÁ..**

APOIO: THIAGO MORENO DE O. DANTAS



AVALIAÇÕES



GRÁFICOS E DADOS

SOBRE AS

AVALIAÇÕES

48 respostas



Aceitando respostas

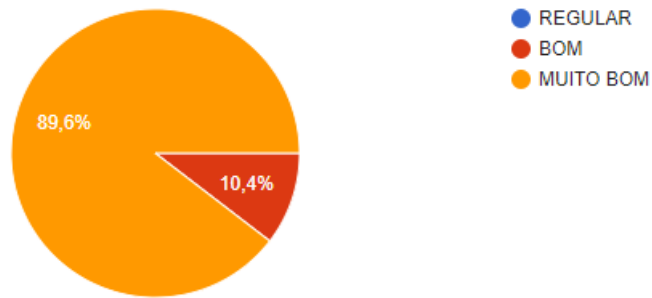
Resumo

Pergunta

Individual

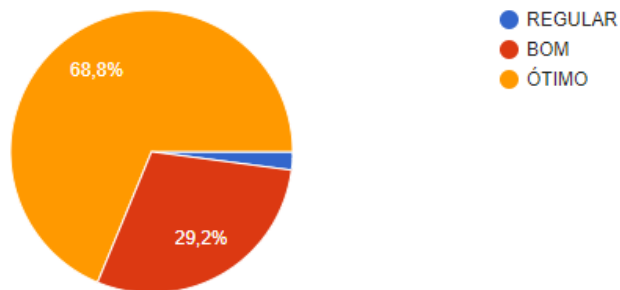
O CONTEÚDO PORA VOCÊ FOI...

48 respostas



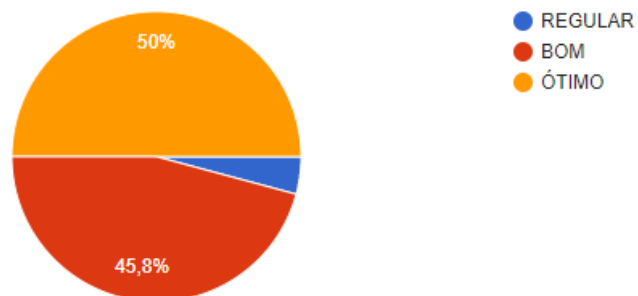
PRA VOCÊ, A METODOLOGIA FOI...

48 respostas



A PARTICIPAÇÃO FOI...

48 respostas



ESCREVA SUA OPINIÃO

45 respostas

Excelente participação das professoras Cláudia e Matilde, aquisição de conhecimento, parabéns.

Gratidão pela oportunidade, muito aprendizado, falas potentes, hoje foi extraordinário.

A aula de hoje fez uma síntese, contemplando as principais momentos da história do movimento de mulheres e feminista, lembrando e trazendo novos elementos para o fortalecimento de liderança feminista, frente as lutas em defesa da vida dos territórios e dos corpos das mulheres.

Conteúdo rico, metodologia participativa, interação é descontração

Muito importante abordar esse assunto, a escolha das convidadas foi muito boa

Foram palestras no nível do que se pede.

Parabéns a toda equipe do IMA/MAMA

INFORMAÇÃO é Poder!

Esse curso chegou para nos empoderar e nos articular. Salve as mulheres da Amazônia! SIGAMOS JUNTAS!



AGRADECIMENTOS



- PROJETO GRRIPP
- EQUIPE DO IMA/INSTITUTO MULHERES DA AMAZÔNIA
- MAMA/MOVIMENTO ARTICULADO DE MULHERES DA AMAZÔNIA
- COORDENADORAS E PARTICIPANTES DOS CINCO ESTADOS DA AMAZÔNIA: ACRE, AMAPÁ, AMAZONAS, PARÁ E RONDÔNIA
- PALESTRANTES E EXpositorAS CONVIDADAS
- FACILITADORAS
- UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DO PROJETO: UNIVERSIDADE DE LONDRES, CENTRO DE INVESTIGACIÓN DE LA ARQUITECTURA Y LA CIUDAD, DA PONTÍFICA UNIVERSIDAD CATÓLICA DEL PERÚ, FÓRUM POPULAR DE MULHERES



IMA

INSTITUTO MULHERES
DA AMAZÔNIA



GRRIPP

Gender Responsive
Resilience and Intersectionality in
Policy and Practice

DIÁRIO DE ATIVIDADES DAS PARTICIPANTES

INSTITUTO MULHERES DA
AMAZÔNIA



ACRE

Poesia: Gita mulher

Mulher, sofida ergue tua bandeira!
Levanta tua voz e gita
Por tua libertação!
Por teus já adquiridos
Não finjas não sabes nada!
Será que os criminosos, eos poderosos
- te espantas, venham e junta-a nós
Use sua voz, e cantos, e poesias,
E lance sementes no chão
Coragem, e firmeza, e amor no coração,
Lembrem que todos estes direitos esta
- escrito na constituição, levanta teu braço
- ergue tua bandeira, e da um gito libertador,
Dis onde é tua dor!
Dar uma palavra de ordem para destruir
O opresor, lembra de tantas vidas
que a corrupião já matou.
Lembra dos nossos direitos que os corruptos
engavetou!
Vem e junta-se a nós que os poderosos
pisou, vem vamos mostrar nosso valôr!
Nossa revolta é grande!
Mais suficiente para destruir os opresores.

Autora: Terezinha de Jesus
Em: 08/03/2000 em Brasília, na praça
dos 3 poderes

**MULHER SOFRIDA ERGUE TUA BANDEIRA
LEVANTA TUA VOZ E GRITA
POR TUA LIBERTAÇÃO
POR TEUS JÁ ADQUIRIDOS
NÃO FINJAS NÃO SABER NADA
SERÁ QUE OS CRIMINOSOS E PODEROSOS
TE ESPANTA, VENHA E JUNTE-A NÓS
USE SUA VOZ ,E CANTO, E POESIA
LANCE SEMENTES NO CHÃO
CORAGEM, E FIRMEZA, E AMOR NO CORAÇÃO
LEMBREM QUE TODOS ESSES DIREITOS ESTÁ
ESCRITO NA CONSTITUIÇÃO, LEVANTA TEU BRAÇO
ERGUE TUA BANDEIRA E DÁ UM GRITO LIBERTADOR
DIZ ONDE É TUA DOR
DAR UMA PALAVRA DE ORDEM PARA DESTRUIR
O OPRESSOR, LEMBRA DE TANTAS VIDAS
QUE A CURUPIÇÃO JÁ MATOU
LEMBRA DOS NOSSOS DIREITOS QUE OS CORUPITOS ENGAVETOU
VEM E JUNTE-SE A NÓS QUE OS PODEROSOS PISOU
VEM VAMOS MOSTRAR NOSSO VALOR
NOSSA REVOLTA É GRANDE
MAIS O SUFICIENTE PARA OPRIMIR OS OPRESSORES**





AMAPÁ

EIXO TEMÁTICO: AMAZÔNIA: TERRITÓRIOS, CULTURA E IDENTIDADE
PRIMEIRA AULA – 12.11.21

TAREFA: AS ALUNAS DEVERÃO PRODUIR UM MATERIAL QUE REGISTRE SUA COMPREENSÃO SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO, ÉTNICO RACIAL, SOCIO CULTURAL E AMBIENTAL DO SEU TERRITÓRIO, DO SEU LUGAR, DA SUA COMUNIDADE, OU SEJA, SOBRE SUA REALIDADE AMAZÔNICA.

PRODUÇÃO DAS ALUNAS DO AMAPÁ

Aluna: Mary Cruz
Sou Mulher Amazônica
Sou mulher amazônica,
Tenho o cheiro verde
Na pele morena
Queimada pelo sol.
Sou mulher amazônica,
Carrego no peito um pouco de tudo
(ou muito, nem sei dizer!)
Carrego o medo de ser mulher,
O medo de carregar no ventre a vida
E a coragem da luta diária
Para que minha cria
Viva melhor que eu.
Sou mulher amazônica,
Amapaense,
Cabocla
Entrelaçada à natureza.
Eu sou a natureza...
Sou invadida,
Oprimida,
Muitas vezes derrubada,
Outras vezes ignorada!
Sou mulher amazônica,
Sou da floresta
Dos rios e das cidades,
Sou, principalmente sou
Da resistência ao opressor
Que insiste em me humilhar,
Violentar
E até em me matar!
Sou mulher amazônica,
Não vou me calar,
Vou gritar...
Alguém vai me ouvir,
Vai se juntar a mim,
Engrossar minha voz,
Segurar na minha mão,
Ganhar as ruas,
Mudar o mundo, transformá-lo...
Para que eu e a natureza
Possamos nos perpetuar,

Gerar,
Gerir e enfim,
Sorrir!!!

ALUNA: MARY CRUZ

SOU MULHER AMAZÔNIDA

SOU MULHER AMAZÔNIDA,

TENHO O CHEIRO VERDE

NA PELE MORENA

QUEIMADA PELO SOL.

SOU MULHER AMAZÔNIDA,

CARREGO NO PEITO UM POUCO DE TUDO

(OU MUITO, NEM SEI DIZER!)

CARREGO O MEDO DE SER MULHER,

O MEDO DE CARREGAR NO VENTRE A VIDA

E A CORAGEM DA LUTA DIÁRIA

PARA QUE MINHA CRIA

VIVA MELHOR QUE EU.

SOU MULHER AMAZÔNIDA,

AMAPAENSE,

CABOCLA

ENTRELAÇADA À NATUREZA.

EU SOU A NATUREZA...

SOU INVADIDA,

OPRIMIDA,

MUITAS VEZES DERRUBADA,

OUTRAS VEZES IGNORADA!

SOU MULHER AMAZÔNIDA,

SOU DA FLORESTA

DOS RIOS E DAS CIDADES,

SOU, PRINCIPALMENTE SOU

DA RESISTÊNCIA AO OPRESSOR

QUE INSISTE EM ME HUMILHAR,

VIOLENTAR

E ATÉ EM ME MATAR!

SOU MULHER AMAZÔNIDA,

NÃO VOU ME CALAR,

VOU GRITAR...

ALGUÉM VAI ME OUVIR,

VAI SE JUNTAR A MIM,

ENGROSSAR MINHA VOZ,

SEGURAR NA MINHA MÃO,

GANHAR AS RUAS,

MUDAR O MUNDO, TRANSFORMÁ-LO...

PARA QUE EU E A NATUREZA

POSSAMOS NOS PERPETUAR,

GERAR,

GERIR E ENFIM,

SORRIR!!!

Aluna: Rosinha Pérola Negra

Olá companheiras sou quilombola, amazônida e periférica. falar do movimento feminista do estado do Amapá é uma satisfação muito grande por que encontrei mulheres aguerrida. Na década de 1990 o Amapá viveu o seu apogeu dos movimentos feministas do Estado foi um bum na história feminista para as nós mulheres periféricas amazonidas quilombolas ribeirinhas agriculturas e tantas outras que resolveram se organizar e lutar pelos seus direitos pelos direitos a segurança alimentar a viver com dignidade a ter voz a fazer parte de um processo que nos era negado, negados por ser mulher. A e então as mulheres construíram as suas políticas públicas consolidaram as suas raízes como mulheres que são: inteligente, guerreiras e destemidas quero da uma salve as manas que tombaram no caminho mais que deixaram um legado de muita resistência, luta e vitórias .

Salve as manas que tombaram:

Nazaré Mineiro- presente

Dolores- presente

Maria da Paz- presente

Rose Brito- presente

Maria José- presente

Irmã Nilma - presente

O nome dessas mulheres era resistência e continuam resistindo a te hoje em cada uma de nós!

ALUNA: ROSINHA PÉROLA NEGRA

OLÁ COMPANHEIRAS SOU QUILOMBOLA, AMAZÔNIDA E PERIFÉRICA. FALAR DO MOVIMENTO FEMINISTA DO ESTADO DO AMAPÁ É UMA SATISFAÇÃO MUITO GRANDE POR QUE ENCONTREI MULHERES AGUERRIDA. NA DÉCADA DE 1990 O AMAPÁ VIVEU O SEU APOGEU DOS MOVIMENTOS FEMINISTAS DO ESTADO FOI UM BUM NA HISTÓRIA FEMINISTA PARA AS NÓS MULHERES PERIFÉRICAS AMAZONIDAS QUILOMBOLAS RIBEIRINHAS AGRICULTURAS E TANTAS OUTRAS QUE RESOLVERAM SE ORGANIZAR E LUTAR PELOS SEUS DIREITOS PELOS DIREITOS A SEGURANÇA ALIMENTAR A VIVER COM DIGNIDADE A TER VOZ A FAZER PARTE DE UM PROCESSO QUE NOS ERA NEGADO, NEGADOS POR SER MULHER.

A E ENTÃO AS MULHERES CONSTRUÍRAM AS SUAS POLÍTICAS PÚBLICAS CONSOLIDARAM AS SUAS RAÍZES COMO MULHERES QUE SÃO: INTELIGENTE, GUERREIRAS E DESTEMIDAS QUERO DA UMA SALVE AS MANAS QUE TOMBARAM NO CAMINHO MAIS QUE DEIXARAM UM LEGADO DE MUITA RESISTÊNCIA, LUTA E VITÓRIAS .

SALVE AS MANAS QUE TOMBARAM:

NAZARÉ MINEIRO- PRESENTE

DOLORES- PRESENTE

MARIA DA PAZ- PRESENTE

ROSE BRITO- PRESENTE

MARIA JOSÉ- PRESENTE

IRMÃ NILMA - PRESENTE

O NOME DESSAS MULHERES ERA RESISTÊNCIA E CONTINUAM RESISTINDO A TE HOJE EM CADA UMA DE NÓS!



AMAZONAS

Aluna: Astéria de Jesus

Eu não consegui me apresentar devido à falta de experiência com a tecnologia e agora vou fazer aqui. Sou, Astéria de Jesus da Silva Tavares, agricultora familiar, assentada no Projeto de Assentamento Panelão em Careiro-AM, me reconheço uma AMB- Articulação de Mulheres Brasileira e agrupada na AMA- Articulação de Mulheres do Amazonas. Atuei no Sindicato Rural local por 4 anos, na FETAGRI-AM como secretária de política para as mulheres por 4 anos, onde tive a oportunidade de saber muitas coisas sobre nós, o que é o feminismo nas aulas ministradas por Sílvia Camurça na Comissão Nacional de Mulheres Rurais - Contag o que era engraçado que antes quando me chamavam de feminista eu ficava P da vida porque, eu não sabia o significado, mas agora já entendi que era por causa das minhas atitudes inconscientes, então, hoje posso dizer que nasci feminista, pois gosto de me envolver em tudo que diz respeito as mulheres, hoje estou Delegada Sindical sei que aqui vou poder fazer mais, na diretoria da Ass. Comunitária, onde sou secretária geral, no município sou 1 das 19 PLPs, que buscam ajudar as mulheres que sofrem qualquer tipo de violência doméstica, pois não toleramos, o que nos incomoda ou da revolta é que temos 2 delegacias Civil e militar, mas não temos uma profissional mulher para atendimentos das mulheres e quando o cidadão vem atender ainda temos que aturar a cara de deboche de homens machistas é chocante. Faço parte da Rede de Mulheres Transdisciplinar da Amazônia - RETA que atua nas margens da BR 319, está foi criada pela Casa do Rio uma ONG que se estabeleceu no Careiro-AM e esta tem sido muito útil pra nós o foco é nas mulheres desamparadas principalmente da zona rural, a ONG e a RETA procuram fortalecer as mulheres de todas as idades e jovens LGBTI, nesta busca já temos grupos de: agricultoras familiares, doceiras, agri-ecológicas, artesãs, parteiras, jovens artistas, fotógrafo, radialistas, poetas e outros talentos que estão se descobrindo. Me sinto bem porque posso contribuir nesta luta juntas de companheiras e parceiras daqui, daí e outros lugares, de outros estados e até de outro país estou muito satisfeita por ter sido convidada pelas companheiras do MAMA pra fazer este curso da Advocacy. As palestras, os fatos, as vivências, os depoimentos, as lutas são incansáveis e sofridas tudo contra a injustiça, desigualdade, o machismo, o preconceito, o desrespeito, o racismo e este afeta a

EU NÃO CONSEGUI ME APRESENTAR DEVIDO À FALTA DE EXPERIÊNCIA COM A TECNOLOGIA E AGORA VOU FAZER AQUI. SOU, ASTÉRIA DE JESUS DA SILVA TAVARES, AGRICULTORA FAMILIAR, ASSENTADA NO PROJETO DE ASSENTAMENTO PANELÃO EM CAREIRO-AM, ME RECONHEÇO UMA AMB- ARTICULAÇÃO DE MULHERES BRASILEIRA E AGRUPADA NA AMA- ARTICULAÇÃO DE MULHERES DO AMAZONAS. ATUEI NO SINDICATO RURAL LOCAL POR 4 ANOS, NA FETAGRI-AM COMO SECRETARIA DE POLÍTICA PARA AS MULHERES POR 4 ANOS, ONDE TIVE A OPORTUNIDADE DE SABER MUITAS COISAS

SOBRE NÓS, O QUE É O FEMINISMO NAS AULAS MINISTRADA POR SILVIA CAMURÇA NA COMISSÃO NACIONAL DE MULHERES RURAIS - CONTAG O QUE ERA ENGRAÇADO QUE ANTES QUANDO ME CHAMAVAM DE FEMINISTA EU FICAVA P DA VIDA PORQUE, EU NÃO SABIA O SIGNIFICADO, MAS AGORA JÁ ENTENDI QUE ERA POR CAUSA DAS MINHAS ATITUDES INCONSCIENTES, ENTÃO, HOJE POÇO DIZER QUE NASCI FEMINISTA, POIS GOSTO DE ME ENVOLVER EM TUDO QUE DIZ RESPEITO AS MULHERES, HOJE ESTOU DELEGADA SINDICAL SEI QUE AQUI VOU PODER FAZER MAIS, NA DIRETORIA DA ASS. COMUNITÁRIA, ONDE SOU SECRETARIA GERAL, NO MUNICÍPIO SOU 1 DAS 19 PLPS, QUE BUSCAM AJUDAR AS MULHERES QUE SOFREM QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, POIS NÃO TOLERAMOS, O QUE NOS INCOMODA OU DA REVOLTA É QUE TEMOS 2 DELEGACIAS CIVIL E MILITAR, MAS NÃO TEMOS UMA PROFISSIONAL MULHER PARA ATENDIMENTOS DAS MULHERES E QUANDO O CIDADÃO VEM ATENDER AINDA TEMOS QUE ATURAR A CARA DE DEBOCHE DE HOMENS MACHISTAS É CHOCANTE. FAÇO PARTE DA REDE DE MULHERES TRANSDISCIPLINAR DA AMAZÔNIA - RETA QUE ATUA NAS MARGENS DA BR 319, ESTÁ FOI CRIADA PELA CASA DO RIO UMA ONG QUE SE ESTABELECEU NO CAREIRO-AM E ESTA TEM SIDO MUITO ÚTIL PRA NÓS O FOCO É NAS MULHERES DESAMPARADAS PRINCIPALMENTE DA ZONA RURAL, A ONG E A RETA PROCURAM FORTALECER AS MULHERES DE TODAS AS IDADES E JOVENS LGBTs,

NESTA BUSCA JÁ TEMOS GRUPOS DE: AGRICULTORAS FAMILIARES, DOCEIRAS, AGRI-ECOLÓGICAS, ARTESÃS, PARTEIRAS, JOVENS ARTISTAS, FOTÓGRAFO, RADIALISTAS, POETAS E OUTROS TALENTOS QUE ESTÃO SE DESCOBRINDO. ME SINTO BEM PORQUE POSSO CONTRIBUIR NESTA LUTA JUNTAS DE COMPANHEIRAS E PARCEIRAS DAQUI, DAÍ E OUTROS LUGARES, DE OUTROS ESTADOS E ATÉ DE OUTRO PAÍS ESTOU MUITO SATISFEITA POR TER SIDO CONVIDADA PELAS COMPANHEIRAS DO MAMA PRA FAZER ESTE CURSO DA ADVOCACY. AS PALESTRAS, OS FATOS, AS VIVÊNCIAS, OS DEPOIMENTOS, AS LUTAS SÃO INCANSÁVEIS E SOFRIDAS TUDO CONTRA A INJUSTIÇA, DESIGUALDADE, O MACHISMO, O PRECONCEITO, O DESRESPEITO, O RACISMO E ESTE AFETA A MULHER E O HOMEM E A LUTA VAI CONTINUAR...





MARANHÃO







PRODUÇÃO DE ALUNAS DO PARÁ

Todas as Alunas do grupo do Pará, encaminhada pela Coordenadora Estadual

Fluxograma de Nova IPIXUNA PARÁ

Aqui nós não temos delegacia da mulher.

Não temos atendimento especializado a mulher, nem na segurança pública, nem nas outras políticas públicas, o município não tem maternidade, somos encaminhadas para o município mais próximo Marabá, temos um centro especial de saúde no município ainda na gestão do estado sem estrutura para realização de procedimentos básicos e todas cirurgias são feitas em outros municípios.

Temos uma delegacia de polícia civil sem nenhum policial feminina e sem cela feminina, temos um comando de polícia militar só com homens, no município não se utiliza o disque denuncia para os casos de violência doméstica e feminicídio.

No município não temos nenhum organismo da mulher (como secretária, coordenadoria, procuradoria da mulher.

Estamos em discussão da Lei de criação do conselho municipal de políticas públicas para as Mulheres na câmara municipal de Vereadores.

**TODAS AS ALUNAS DO GRUPO DO PARÁ,
ENCAMINHADA PELA COORDENADORA ESTADUAL**

FLUXOGRAMA DE NOVA IPIXUNA PARÁ

AQUI NÓS NÃO TEMOS DELEGACIA DA MULHER.

**NÃO TEMOS ATENDIMENTO ESPECIALIZADO A MULHER, NEM NA
SEGURANÇA PÚBLICA, NEM NAS OUTRAS POLÍTICAS PÚBLICAS, O
MUNICÍPIO NÃO TEM MATERNIDADE, SOMOS ENCAMINHADAS
PARA O MUNICÍPIO MAIS PRÓXIMO MARABÁ, TEMOS UM CENTRO
ESPECIAL DE SAÚDE NO MUNICÍPIO AINDA NA GESTÃO DO ESTADO
SEM ESTRUTURA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS**

BÁSICOS E TODAS CIRURGIAS SÃO FEITAS EM OUTROS MUNICÍPIOS.

TEMOS UMA DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL SEM NENHUM POLICIAL FEMININA E SEM CELA FEMININA, TEMOS UM COMANDO DE POLÍCIA MILITAR SÓ COM HOMENS, NO MUNICÍPIO NÃO SE UTILIZA O DISQUE DENUNCIA PARA OS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FEMINICÍDIO.

NO MUNICÍPIO NÃO TEMOS NENHUM ORGANISMO DA MULHER (COMO SECRETÁRIA, COORDENADORIA, PROCURADORIA DA MULHER.

ESTAMOS EM DISCUSSÃO DA LEI DE CRIAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS MULHERES NA CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES.





RONDÔNIA

Tarefa Ana Claudia Rodrigues Nascimento – Rondônia

Somos realmente a minoria? Qual o motivo de quererem sempre que nos curvem?

Considerando nossa história, somos por raiz um povo de sangue indígena, onde mesmo sendo parte fundamental da raiz, a cada dia tem-se tentado podar. Querem cortar nossas raízes, acabar com nossa terra, matar nossa gente e ao mesmo tempo que tem-se levantado muitos em defesa, infelizmente tem também se intensificado aqueles que não temem querer e fazer o mal, tanto à terra quanto a gente que nela vive, eles criaram vozes, que por renores que sejam, tem ecoado em nosso futuro. As queimadas batem recorde a cada ano, "elegemos", aqueles que se dedicam a cada dia a matar nossa gente e nossa história, matam a mata e tudo que nela vive, tem acabado nossas riquezas humanas e naturais e com elas nossas histórias passadas e com a falta de recurso e apoio, têm conseguido apagar também nosso futuro, através das crianças indígenas que por falta de apoio financeiro, morrer de doenças para as quais há tratamento e seria evitável, se a intenção fosse salva-las.

Ouvir histórias de vivências, emocionar-se é inevitável, vemos tudo que perdemos e tudo o que ainda temos a perder, se não começarmos a luta o quanto antes. Pois a luta, é todo dia e não tem como parar, se quisermos sobreviver.

Outra "minoria" a ser citada é a de pessoas pretas, que são invisíveis ou pior, visíveis para sofrer violência de todos os lados, que a cada dia temos tido cada vez mais vídeos, denúncias, cada vez mais casos na mídia de pessoas pretas que sofreram de algum modo uma violência física, psicológica ou foi

morto pela polícia, a mesma que deveria protegê-lo. Quem chamar, se não pode -se confiar na polícia, uma organização paga pelo povo, para matar seu povo. Onde marginaliza a pessoa preta, ignora sua existência, sua necessidade e torná-la invisível de empatia e compaixão, mas tona-a um alvo, sempre que for para ser violentada. Essa exposição, essas denúncias não nós diz que isso vem de hoje, infelizmente a pessoa preta é vista como um corpo a ser violado, desde o nosso começo historizado.

E nessas vivências dolorosas, temos a mulher preta, q sofre por sua pele e por seu gênero, sofre o machismo, sofre o racismo, muitas sofrem a maternidade e por estatísticas, desde crianças, são as que mais sofrem com os abusos.

Longe, porém nem tanto, temos as mulheres em geral que sofrem todos os dias, simplesmente por serem mulheres, cobradas o tempo inteiro, culpadas por suas escolhas, violentadas de várias formas, violência sexual, violência obstétrica, violência psicológica, física, financeira, materna, basta nascer mulher, que desde o berço somos podadas, basta nascer mulher e ver que temos que fazer escolhas que mudam toda nossa vida, basta ser mulher, que se tornar mãe, vira um problema, basta ser mulher para termos nossas opiniões invalidadas, basta nascer mulher, que ali, ainda na maternidade, já começam a querer cortar nossa voz, tampar nosso choro, nos fazer loucas, nos fazer bruxas, nos fazer dissimuladas, nos fazer apagadas de nós, para que sejamos moldadas pela sociedade, como boas moças, mas para isso, não podemos levantar nossa voz. Mas como erguer a voz, quando muitas de nós, calamos a outra. Cobramos trajetórias irreais, cobramos que mulheres que trabalham, dêem conta da casa, do filho, dos estudos e não nós questionamos se ela precisa de ajuda, muitas mulheres, estão sendo ignoradas, se tornando invisíveis, muitas se tornam invisíveis ao serem mães e muitas são invisíveis desde o nascimento, mulheres trans são mulheres, mas que infelizmente carregam a dor de desde criança, por muitas vezes não encontrar seu lugar. E vemos que ao invés de apoio, recebe mais um fardo, mais uma rejeição, onde deveria ser apoio e amor.

Esse é o contexto em que vivo inserida, onde as mãos nem sempre são de apoio e por isso ofereço a minha. Já vivenciei, mulher sendo coagida a não denunciar o marido agressor, pela própria polícia, já vivenciei violências psicológicas, experiências de mulheres que se sentiram abandonadas e que vem cada vez mais se sentindo assim, numa sociedade machista, patriarcal, onde atualmente, com a sociedade cada vez mais religiosa radical, não basta ser Maria mãe de Jesus, você é apedrejada, até mesmo e as vezes principalmente, quando o filho tá no colo.

TAREFA ANA CLAUDIA RODRIGUES NASCIMENTO

SOMOS REALMENTE A MINORIA? QUAL O MOTIVO DE QUEREREM SEMPRE QUE NOS CURVEMOS?

CONSIDERANDO NOSSA HISTÓRIA, SOMOS POR RAIZ UM POVO DE SANGUE INDÍGENA, ONDE MESMO SENDO PARTE FUNDAMENTAL DA RAIZ, A CADA DIA TEM-SE TENTADO PODAR. QUEREM CORTAR NOSSAS RAÍZES, ACABAR COM NOSSA TERRA, MATAR NOSSA GENTE E AO MESMO TEMPO QUE TEM-SE LEVANTADO MUITOS EM DEFESA,

INFELIZMENTE TEM TAMBÉM SE INTENSIFICADO AQUELES QUE NÃO TEMEM QUERER E FAZER O MAL, TANTO À TERRA QUANTO A GENTE QUE NELA VIVE, ELES CRIARAM VOZES, QUE POR MENORES QUE SEJAM, TEM ECOADO EM NOSSO FUTURO.

AS QUEIMADAS BATEM RECORDE A CADA ANO, “ELEGEMOS”, AQUELES QUE SE DEDICAM A CADA DIA A MATAR NOSSA GENTE E NOSSA HISTÓRIA, MATAM A MATA E TUDO QUE NELA VIVE, TEM ACABADO NOSSAS RIQUEZAS HUMANAS E NATURAIS E COM ELAS NOSSAS HISTÓRIAS PASSADAS E COM A FALTA DE RECURSO E APOIO, TÊM CONSEGUIDO APAGAR TAMBÉM NOSSO FUTURO, ATRAVÉS DAS CRIANÇAS INDÍGENAS QUE POR FALTA DE APOIO FINANCEIRO, MORRER DE DOENÇAS PARA AS QUAIS HÁ TRATAMENTO E SERIA EVITÁVEL, SE A INTENÇÃO FOSSE SALVA-LAS.

OUVIR HISTÓRIAS DE VIVÊNCIAS, EMOCIONAR-SE É INEVITÁVEL, VEMOS TUDO QUE PERDEMOS E TUDO O QUE AINDA TEMOS A PERDER, SE NÃO COMEÇARMOS A LUTA O QUANTO ANTES. POIS A LUTA, É TODO DIA E NÃO TEM COMO PARAR, SE QUISERMOS SOBREVIVER.